

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**FRANCISCO KLEDISON SOUSA DA SILVA**

**FUTEBOL DO AMAPÁ:**  
**implicações de um profissionalismo “marrom”**

MACAPÁ - AMAPÁ  
2010

FRANCISCO KLEDISON SOUSA DA SILVA

**FUTEBOL DO AMAPÁ:  
Implicações de um profissionalismo “marrom”**

Monografia apresentada para exame de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso junto à banca examinadora do Colegiado do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Professora Ms. Cássia Hack

FRANCISCO KLEDISON SOUSA DA SILVA

**FUTEBOL DO AMAPÁ:  
Implicações de um profissionalismo “marrom”**

Data de aprovação: 25/11/2010

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Ms. Cássia Hack \_\_\_\_\_  
Orientadora (UNIFAP)

Prof. Dr. Márcio Romeu Ribas de Oliveira \_\_\_\_\_  
Examinador (UNIFAP)

Profa. Esp. Marli Gibson \_\_\_\_\_  
Examinadora (UNIFAP)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por iluminar meus caminhos e minhas idéias na realização dessa pesquisa.

Aos maiores incentivadores dos meus projetos de vida, meus pais: Maria Raimunda Sousa da Silva e Antonio Francisco da Silva que sempre apóiam-me em todos os momentos.

A minha namorada que foi minha cinegrafista durante o processo de entrevista com os sujeitos da pesquisa.

Aos meus verdadeiros amigos da turma EF2007: Fredson Lande, Diego Felipe e Marly Amanajás que atuaram como meus co-orientadores por meio de suas leituras e opiniões contribuindo no desenvolvimento da redação dessa pesquisa.

Agradeço a todos os professores do colegiado de Educação Física da UNIFAP presentes e/ou ausentes que contribuíram em minha formação acadêmica em especial a minha orientadora Cássia Hack pelo apoio e orientação na realização dessa etapa de minha vida.

A todos os sujeitos da pesquisa que contribuíram diretamente para a realização desse trabalho por meio de seus relatos e arquivos pessoais valorizando o enriquecimento das idéias do texto.

Meus agradecimentos a todos aqueles, familiares e amigos, que contribuíram ao longo do curso.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente durante toda a minha trajetória desde a aprovação no vestibular a minha colação de grau como licenciado em educação física pela Universidade Federal do Amapá.

## RESUMO

Este estudo tem como tema o FUTEBOL NO AMAPÁ: implicações de um profissionalismo “marrom”. Em vista disso, esse estudo tem como finalidade compreender a desvalorização do futebol no estado do Amapá buscando respostas em fatos históricos comparando-os quanto à realidade, bem como, problematizar as políticas públicas quanto a relevância da revitalização desse esporte para as próximas décadas. Foi utilizado, nesse estudo, como estratégia metodológica à pesquisa de campo quali-quantitativa descritiva, traçando a partir dessa, o mapa histórico do Futebol Amapaense dividindo-o em três períodos, a partir de 1940 até a data atual. Utilizou-se roteiro de entrevista com perguntas abertas semi-estruturadas. Com isso, foram entrevistados 9 sujeitos entre ex-jogadores, jornalistas esportivos, técnicos e dirigentes. Com os dados das entrevistas, foi elaborado questionário misto composto por 8 questões, sendo 7 fechadas e 1 aberta, direcionado a 100 torcedores de ambos os sexos em Macapá e Santana, sendo 25 mulheres e 75 homens. Com essa pesquisa constatou-se que: a má administração, falta de infraestrutura e planejamento, desvalorização das categorias de bases, desmotivação dos atletas e as influências midiáticas estão entre os principais fatores que interferem na evolução do futebol do Amapá. Origem, trajetória ascendente, transição, declínio e realidade são palavras que resumem o Futebol do Amapá ao longo de sua história. No entanto, comparando o passado com o presente deparou-se com respostas para os objetivos desse estudo. Assim, o futebol profissional apresentou-se 100% dependente dos financiamentos do governo, pois os achados da pesquisa demonstraram que os clubes não valorizam a lei da oferta e da procura imposta pelo mercado do futebol em que os investimentos geram os lucros para a independência financeira dos clubes.

Palavras-chave: Futebol Amapaense. História do futebol do Amapá. Mídia esportiva amapaense.

## ABSTRACT

This paper is entitled SOCCER IN AMAPÁ: implications of a “brown” professionalism. Which aims at understanding the devaluation of soccer in the State of Amapá, seeking answers on historical facts and comparing them to reality, as well as encouraging public policies regarding the importance of revitalizing this sport for the coming decades, starting with the problems that surround the reality of the professional soccer in the State of Amapá? For this paper, it was used as a methodological strategy a descriptive, qualitative and quantitative field research, drawing from that, the historical map of Soccer in Amapá, dividing it into three periods, from 1940, for selecting nine individuals to be interviewed. Thus, we used an interview guide with open semi-structured questions. This way, former players, sport journalists, coaches and soccer club managers were inquired. With the required data in the responses, it was prepared a mixed questionnaire which consists of 8 questions: seven closed and one open, driven to a hundred team supporters, both sexes, in Macapá and Santana: twenty-five women and seventy-five men. This research revealed that: poor governance, lack of infrastructure and planning, the devaluation of junior categories, de-motivation of the athletes and media influences are among the main factors that impact the development of soccer in Amapá. Origin, upward trajectory, transition, decline and reality are words that sum up this sport in Amapá throughout its history. However, when comparing past to presente, answers were found, which delivered strong bases for the purposes of this study. In short, the professional soccer demonstrated itself to be a 100% dependent on government funding, as this research testified local clubs do not value the law of supply and demand imposed by capitalism in which investments generate profits for financial independence.

Keywords: Soccer in Amapá. History in soccer Amapá. Media Sporting amapaense.

## **LISTA DE SIGLAS**

**FAF** - Federação Amapaense de Futebol

**CBF** - Confederação Brasileira de Futebol

**CBB** - Confederação Brasileira de Clubes

**F.A.** - Futebol Amapaense/ Futebol do Amapá

**FIFA** - Federação Internacional de Futebol Association

**ICOMI** - Indústria de Comércio e Mineração

**CA** - Copão da Amazônia

**EE**- Esporte Espetacular

**AP** - Amapá

**S1** - Sujeito um

**S2** - Sujeito dois

**S3** - Sujeito três

**S4** - Sujeito quatro

**S5** - Sujeito cinco

**S6** - Sujeito seis

**S7** - Sujeito sete

**S8** - Sujeito oito

**S9** - Sujeito nove

**S10** - Sujeito dez

## **LISTA DE QUADROS**

|  |           |
|--|-----------|
| <b>QUADRO 1 - Cronograma dos sujeitos da pesquisa.....</b>     | <b>15</b> |
| <b>QUADRO 2 - Alguns dos clubes centenários do Brasil.....</b> | <b>23</b> |
| <b>QUADRO 3 - Número de clubes brasileiros por estado.....</b> | <b>23</b> |
| <b>QUADRO 4 - Clubes da história do Futebol do Amapá.....</b>  | <b>28</b> |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO.....   | 10 |
| 1 DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA.....                  | 13 |
| 1.1 Justificando a Pesquisa.....                                  | 13 |
| 1.2 Apresentando as Questões.....                                 | 13 |
| 1.3 Objetivos do Estudo   |    |
| 1.3.1 Geral.....  | 13 |
| 1.3.2 Específicos.....  | 14 |
| 1.4 Apresentando as Hipóteses.....                                | 14 |
| 1.5 Metodologia utilizada na Pesquisa.....                        | 14 |
| 1.5.1 Caracterização da Pesquisa.....                             | 14 |
| 1.5.2 Sujeitos da Pesquisa.....                                   | 15 |
| 2 AS ORIGENS FUTEBOLÍSTICAS NO MUNDO.....                         | 19 |
| 2.1 A origem do futebol no mundo.....                             | 19 |
| 2.2 O futebol na Inglaterra.....                                  | 19 |
| 2.3 O futebol no Brasil.....                                      | 20 |
| 2.3.1 Criação dos primeiros clubes no Brasil.....                 | 22 |
| 2.3.2 A origem do futebol em Terras Amapaenses.....               | 24 |
| 3 A TRAJETÓRIA DE UM FUTEBOL INSTÁVEL.....                        | 29 |
| 3.1 O ápice de um futebol de glórias.....                         | 29 |
| 3.2 Implicações de um profissionalismo “marrom”: a realidade..... | 35 |
| 3.3 Mídia Esportiva Amapaense: heroína ou vilã?.....              | 44 |
| 4 ANALISANDO OS DADOS COLETADOS.....                              | 51 |
| 4.1 Dados e Análises.....   | 51 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                       | 68 |
| 6 REFERÊNCIAS.....  | 72 |
| APÊNDICES .....   | 75 |
| ANEXOS.....   | 83 |

## INTRODUÇÃO

Ao investigar o futebol como maior fenômeno esportivo do mundo poderia se supor algo fácil pela vasta bibliografia disponível, e no Brasil essas obras são muitas, com títulos variados, isso na maior parte dos estados. Hoje, há quem escreva sobre trajetória de clubes, biografia de jogadores, técnicas e táticas, “imortalizando” a história por meio da escrita. Contudo, nos estados da região norte essas fontes são reduzidas se comparadas as demais regiões do país. No Amapá, até pouco tempo, não existiam registros bibliográficos da história do Futebol Amapaense (F.A.). Recentemente foi publicada a única obra como forma de autobiografia de ex-atletas relatando as origens e a trajetória individual dos jogadores<sup>1</sup>. As riquezas de informações dos maiores nomes do F.A. estão disponíveis em obras fora do estado, onde os ex-atletas fizeram história, conquistando títulos e tornando-se ídolos nos clubes que passaram.

Pesquisando o F.A. desde suas origens, analisando as suas fases constatou-se os vários problemas estruturais, econômicos, políticos e sociais que assolam o “esporte das multidões” dentro do estado. Hoje o descaso da administração pública deixa transparecer os diversos problemas existentes. Em meio ao abandono, o Futebol do Amapá tornou-se tema de matéria jornalística nacional<sup>2</sup>, desvalorizando toda uma trajetória construída em um passado de glórias.

Estudar o F.A. torna-se um desafio para qualquer pesquisador, pois entender porque um esporte com quase um século inserido em uma sociedade não consegue somar forças para seu processo evolutivo, tendo em vista um passado de glórias e um presente tão distante da ideia de um esporte tido como paixão nacional. Em vista disso, esse estudo busca compreender a desvalorização desse esporte no estado, partindo das observações em campeonatos estaduais, participações dos representantes do Amapá nas competições nacionais, da infraestrutura dos estádios, políticas públicas voltadas ao futebol, anotações relevantes dos jornais eletrônicos e impressos, entrevistas com perguntas abertas para diversos

---

<sup>1</sup> Livro “Bola de seringa” de autoria de Leonai Garcia lançado em dezembro de 2009.

<sup>2</sup>Matéria feita pelo programa “Esporte Espetacular” da TV Globo com o tema “Futebol Esquecido” no ano de 2009, que mostrou na íntegra os principais problemas estruturais, econômicos, sociais, políticos e administrativos presentes no futebol do Amapá.

personagens importantes do F.A., questionários fechados aos torcedores, e por fim, fundamentação bibliográfica analisando os resultados diagnosticados.

Com esse estudo busca-se, além dos fatores inspiradores da pesquisa, apresentar a história pouco conhecida pela maioria dos amantes do F.A., relatando as glórias, destaques, trajetória dos clubes ou mesmo a realidade na qual se encontram. No entanto, é necessário mostrar os caminhos percorridos até os dias atuais e compreender os problemas do F.A., almejando melhorias significativas nesse *mercado* como fonte de trabalho, lazer e cultura nacional.

A história de determinado assunto é um dos fatores importantes para iniciar uma pesquisa. Assim, as informações presentes em nosso estado com respeito a temas futebolísticos serão elementos importantíssimos para explicar as “glórias” do passado e esclarecer a realidade desse esporte no Estado.

Enfim, um estudo fundamentado nas ciências do esporte, em especial o futebol, mostra-nos como é complexa, quando em seu eixo está a economia, a política e a cultura entre tantos fatores que influenciam nas aulas de educação física. Professores, estudantes, pesquisadores, ou seja, interessados no assunto terão de forma compacta uma obra relacionado ao F.A.

O relato dessa pesquisa será exposto em 4 capítulos organizados da seguinte forma: i) no capítulo I será apresentada a descrição das características da pesquisa contendo justificativa, questões acerca da problemática abordada, os objetivos, as hipóteses seguidas da metodologia aplicada para o diagnóstico e as considerações dos resultados da pesquisa; ii) o capítulo II trará as origens futebolísticas no mundo, contendo elementos históricos do F.A., assim como, o futebol nacional e mundial; iii) no capítulo III apresentar-se-á a trajetória de um futebol instável e inconstante contendo elementos das vozes dos sujeitos da pesquisa a partir das principais questões utilizadas no roteiro de entrevista. Dentre as mesmas destacam-se a problemática inerente ao F.A., as glórias, a realidade estrutural, política, econômica e cultural vivida por conta do profissionalismo mal administrado, as influências midiáticas no *mundo* do F.A. sendo apresentada como heroína e/ou vilã pelos sujeitos; e por fim, iv) no capítulo IV serão apresentados os dados e as análises em forma de categorização gráfica baseados no processo de investigação que se deu por meio de entrevistas e questionários com questões fechadas e abertas. Na seqüência, apresentar-se-ão as considerações finais, referências, apêndices e anexos.

## **1. DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA**

Neste capítulo serão apresentados a justificativa que leva ao estudo, os objetivos, as questões de pesquisa, as hipóteses, a metodologia utilizada para a coleta dos dados que se entrecosturam com a análise histórica e que são apresentados nos próximos capítulos deste trabalho.

### **1.1 Justificando a Pesquisa**

Há nos dias atuais quem se pergunte: Qual a razão do F.A. encontrar-se tão abandonado? É com essa pergunta que partimos para abordar um tema atual no Estado do Amapá. Assim, os destaques do passado, os clubes, as torcidas e estádios com o passar dos anos vão ficando cada vez mais esquecidos pela má estruturação e planejamento de dirigentes e das políticas que regem o futebol no Estado.

As curiosidades, as buscas por respostas levam as pessoas a pesquisar determinado assunto. É por estes e outros motivos, que fazem desta pesquisa um fator determinante para as interrogações que vivenciamos no presente. Talvez, a precariedade do nosso futebol tenha origens no passado, de forma que, comparado a atualidade, às lembranças são de glórias com destaques de talentos “incomparáveis” e torcidas “fanáticas” pelos seus clubes de coração. Daí a importância de comparar o passado e o presente para melhor entender os limites desse estudo com clareza e fluência no entendimento. Além disso, analisar de que forma o processo midiático influencia para o agravamento dessa situação, tendo em vista que as paixões futebolísticas dos torcedores amapaenses estão voltadas, na atualidade, para os clubes do sul/sudeste do país.

### **1.2 Apresentando as Questões**

Uma das principais questões desse estudo é a indignação com o abandono do F.A. por meio das depredações de estádios e clubes, além da falta de compromisso dos atletas com cláusulas contratuais, seguida das políticas públicas e da má administração em órgãos responsáveis por tal. Por tantos “altos e baixos” na

trajetória do F.A., fez com que as opiniões se apresentassem bem diversificadas e capazes de avaliar com diferenças visíveis os períodos desse esporte no estado.

O F.A. é composto por três fases, levantadas durante o período de investigação: a primeira é a origem futebolística no estado representado pelo Campo da Matriz<sup>3</sup>, a segunda fase é marcada pelo futebol amador<sup>4</sup>, enquanto que a terceira é o futebol “profissional”, definido pelos sujeitos da pesquisa como “semiprofissionalismo”.

Outras questões levantadas para a pesquisa foram: os caminhos a serem traçados para a independência dos clubes por meio da importância das escolinhas e da figura do professor de educação física formado no Estado para com o processo de desenvolvimento do F.A. nos próximos anos. As perspectivas partindo da situação emergente de clubes, estádios e jogadores. A influência midiática na atual situação do F.A. atuando como formadora de opiniões ou agravante de problemas inerentes. Entretanto tratam-se de perguntas e respostas que foram de fundamental importância para essa produção e que serão apresentadas a seguir muitas como principais tópicos, outras na íntegra, esclarecendo as questões presentes nessa pesquisa.

### **1.3 Objetivos do Estudo**

#### **1.3.1 Geral:**

Compreender a desvalorização do futebol no Estado do Amapá buscando compreensão a partir de fatos históricos comparando-os quanto à realidade, bem como problematizar as políticas públicas quanto a relevância da revitalização desse esporte para as próximas décadas.

---

<sup>3</sup>Foi o primeiro campo com medidas oficiais existente no estado do Amapá. Recebeu esse nome por localizar-se em frente à igreja Matriz de São José de Macapá. Uma trave ficava a frente da Igreja e a outra para Rua Candido Mendes (Garcia, 2009);

<sup>4</sup>Período do Futebol do Amapá que surgiu em 1940 no campo do largo da Matriz de São José e estendeu-se até 1989 no estádio Glicério de Sousa Marques;

### **1.3.2 Específicos:**

- Verificar quais os aspectos causadores da “problemática” que interferem no desenvolvimento do F.A.;
- Identificar porque as glórias do passado não refletem no presente;
- Averiguar como o F.A. chegou definitivamente à situação atual;
- Investigar de que forma a mídia interfere na evolução do F.A.

### **1.4 Apresentando as Hipóteses**

- O problema do F.A. pode estar relacionado a fatores políticos administrativos;
- Os dirigentes dos clubes do F.A. poderão afirmar que a situação atual deve-se a problemas financeiros e desvalorização das categorias de base.

### **1.5 Metodologia utilizada na Pesquisa**

O presente estudo é resultado de uma temática trabalhada no início do curso de Educação Física na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa no ano de 2007 ministrada pelo professor Álvaro Adolfo Duarte Alberto. A partir de então começou um processo de observação e coleta de informações com respeito a temática, sendo aprofundada em forma de projeto de pesquisa para a elaboração da Monografia na disciplina Metodologia da Investigação Científica em Educação Física ministrada pelo professor Marcio Romeu Ribas de Oliveira.

#### **1.5.1 Caracterização da Pesquisa**

Os resultados dessa pesquisa são frutos de quase três anos de coleta de dados, como foi exposto anteriormente. Para esse estudo foi utilizado como estratégia metodológica à pesquisa de campo quali-quantitativa descritiva, traçando a partir dessa, o mapa histórico do F.A. para a seleção dos sujeitos da pesquisa.

### 1.5.2 Sujeitos da Pesquisa

Para a seleção dos sujeitos da pesquisa foi elaborado um mapa histórico do F.A., sendo dividido em três períodos. Em que o primeiro, contempla a origem do futebol no estado do Amapá no período compreendido entre 1940 a 1950, o segundo, trata-se da época de glória do F.A. entre os anos de 1951 à 1989 marcando o fim do amadorismo. O terceiro período corresponde a era profissional, tornado-se o foco principal desse estudo.

Para a coleta de dados no campo de pesquisa utilizou-se de um roteiro de entrevista com perguntas abertas semi-estruturadas direcionadas aos personagens do Futebol Amapaense. Dessa forma, foram entrevistados ex-jogadores, jornalistas esportivos, técnicos, dirigentes e torcedores. Inicialmente as entrevistas contavam com 16 sujeitos, sendo que no decorrer do processo esse número reduziu-se a 9, pois algumas pessoas ocupavam e/ou ocupam dois ou mais “cargos” citados anteriormente. Após o término das entrevistas e sistematizados os dados das respostas, foi elaborado um questionário misto composto por 8 questões, sendo 7 fechadas e 1 aberta, direcionando-o a torcida para julgamento dos dados obtidos durante as entrevistas. Finalizando essa fase da pesquisa, os resultados foram apresentados e analisados em forma de gráficos para o melhor entendimento dos objetivos do estudo.

O quadro a seguir foi elaborado para demonstrar os cargos e ocupações de cada sujeito da pesquisa de acordo com a escala histórica do F.A.

QUADRO 1: cronograma dos sujeitos da pesquisa

| <b>Sujeito da Pesquisa</b> | <b>Ex-jogador</b> | <b>Técnico</b>   | <b>Jornalista</b> | <b>Dirigente</b> | <b>Autor</b> | <b>Torcida</b> |
|----------------------------|-------------------|------------------|-------------------|------------------|--------------|----------------|
| <b>S1</b>                  |                   |                  | Segundo período   |                  |              |                |
| <b>S2</b>                  | Primeiro período  |                  |                   |                  |              |                |
| <b>S3</b>                  | Primeiro período  |                  | Segundo período   | Terceiro período |              |                |
| <b>S4</b>                  |                   |                  |                   |                  | Neutro       |                |
| <b>S5</b>                  | Segundo período   | Terceiro período |                   |                  |              |                |

|            |                 |                  |                  |                  |  |         |
|------------|-----------------|------------------|------------------|------------------|--|---------|
| <b>S6</b>  | Segundo período |                  |                  | Terceiro período |  |         |
| <b>S7</b>  | Segundo período |                  |                  | Terceiro período |  |         |
| <b>S8</b>  |                 |                  | Terceiro período |                  |  |         |
| <b>S9</b>  | Segundo período | Terceiro período |                  |                  |  |         |
| <b>S10</b> |                 |                  |                  |                  |  | 1,2 e 3 |

O quadro resume as funções dos sujeitos da pesquisa de acordo com o período a qual atuaram no F.A. e as ocupações durante toda a trajetória desse esporte no estado do Amapá. Para a ética da pesquisa foi acordado, conforme o termo de consentimento livre e esclarecido, que os sujeitos não seriam identificados pelos seus nomes e sim pela ordem das entrevistas.

Abaixo apresentam-se os sujeitos, de forma descritiva Do que foi exposto no quadro 1:

**S1** - Foi jornalista esportiva durante a época de ouro do F.A. na década de 70. Trabalhou inicialmente no *Jornal do Povo* e em outros momentos escrevia matérias sobre o F.A. para o jornal *O Liberal*. Jornalista bem conceituada foi premiada, na época, pelas matérias que escrevia, levando em consideração que tratava-se da única mulher no meio futebolístico no então Território Federal do Amapá.

**S2**- Um dos pioneiros do futebol em terras amapaenses durante a década de 40. Iniciou no futebol com 11 anos de idade como juvenil do esporte clube Macapá. Aos 14 anos fez sua estréia no primeiro quadro na praça da matriz<sup>5</sup>. Na época ele confeccionava a bola do jogo na fazenda do pai no município de Mazagão, isso com as sobras de látex produzidos no seringal. Trazia a chamada “bola de seringa”<sup>6</sup> para a Rua da Praia<sup>7</sup> onde jogava com o S3 e mais um grupo de garotos da época, organizando a equipe que disputava os jogos com o time do campo da matriz.

---

<sup>5</sup>Hoje é conhecida como Praça Veiga Cabral;

<sup>6</sup>Nome que deu origem a primeira e única obra bibliográfica escrita no estado do Amapá com a temática da história do futebol amapaense;

<sup>7</sup>Rua que localizava-se onde hoje encontra-se o Banco do Brasil e estendia-se a frente do antigo Macapá Hotel. Segundo o sujeito da pesquisa S2, foi nessa rua que os primeiros toques na bola foram dados em terras amapaenses;

**S3-** Juntamente com o S2, foi um dos pioneiros do F.A. Foi um grande atleta do futebol amador durante a década de 40 na praça da matriz e no Glicério Marques, consagrando-se atuando pelo Esporte Clube Macapá. Além de jogador, foi presidente da Federação Amapaense de Futebol (FAF) <sup>8</sup> por duas vezes, foi jornalista esportivo do *Jornal Amapá* em meados da década de 70, cobrindo os jogos da seleção amapaense. Hoje, septuagenário, atua como presidente do Esporte Clube Macapá sendo reeleito há pouco tempo.

**S4-** Autor da única obra literária do F.A. lançado em dezembro de 2009. Hoje, médico bem conceituado no Amapá, foi atleta do F.A. durante sua juventude, o que teria inspirado a produção do livro que serviu de base para este estudo.

**S5-** Ex-jogador que atuou na época do período amador e tornou-se um dos principais nomes no início do profissionalismo no estado do Amapá. É considerado como o maior artilheiro da década 1990 no F.A., obtendo destaque atuando pelo Ypiranga Clube, em época gloriosa do estádio Zerão. Além de obter destaque como jogador no período amador e profissional, hoje, atua no F.A. como técnico onde trabalhou na temporada passada no Santana Clube.

**S6-** É ex-jogador do F.A. com passagens pelo Guarani Atlético Clube (AP) e pelo Amapá Clube, ficou até 1979 projetando-se para o futebol profissional do Pará e com rápida passagem pelos clubes da capital paraense.

**S7-** Entre todos os ex-jogadores do F.A. ele foi o único que atuou pelos quatro grandes clubes do Pará tornando-se artilheiro e colecionando títulos por onde passou. Foi, em sua época, considerado pela imprensa esportiva paraense como o melhor jogador do estado do Pará, rendendo-lhe, com isso, uma homenagem em forma de documentário contando toda sua trajetória no futebol. Hoje, é um dos dirigentes da FAF.

**S8-** Começou como jornalista esportivo no período amador do F.A. Hoje, é um jornalista conceituado na capital, onde escreve matérias sobre o Futebol do Amapá para o jornal *A Gazeta*, focando seus artigos sobre futebol nos problemas da atualidade do F.A.

**S9-** Um dos maiores nomes do F.A. no período amador e profissional obtendo destaque no cenário nacional pelo Flamengo (RJ) e Atlético Mineiro (MG) nas

---

<sup>8</sup>Entidade criada no dia 26 de junho de 1947 objetivando a organização dos clubes e campeonatos já existentes;

décadas de 80 e 90. Hoje é técnico de clubes amapaense, atuou na temporada passada frente ao Ypiranga Clube (AP).

**S10-** É a grande massa dessa pesquisa, contando com 100 participantes da torcida em Macapá e Santana, entram na pesquisa como “juízes” para julgarem os resultados obtidos por meio das entrevistas com os demais sujeitos, citados anteriormente.

## **2 AS ORIGENS FUTEBOLÍSTICAS NO MUNDO**

Este capítulo trará os elementos históricos do F.A. em contexto com o futebol nacional e mundial. Para melhor entendimento dos objetivos desta pesquisa tornou-se necessário a investigação bibliográfica das origens do futebol em algumas regiões do mundo, assim como as origens do F.A., apresentando a trajetória e as etapas de evolução contemplada pelo primeiro período 1940 a 1950 e parte do segundo que vai de 1951 a 1989, data que caracteriza o final do amadorismo no F.A.

### **2.1 A origem do futebol no mundo**

De acordo com Ribeiro (2005, p.8)

Quando se analisa um fenômeno, perpassando pelas suas bases históricas, políticas, econômicas e sociais, além de tratar da contradição e de impasses antagônicos de ordem do capital, pode-se contribuir para promover uma ampla discussão sobre um fenômeno nos dias de hoje e relação com a formação humana.

Dessa forma o futebol tornou-se o esporte mais popular do mundo, por sua forma de disputa atraente. Embora ocorram dúvidas sobre os primórdios do futebol, as disputas dos povos antigos com a utilização de bolas levam-nos a conclusão que a prática deste “esporte” não provém dos séculos mais recentes. Apesar das atividades com bola não haverem definição de regras como há hoje, era visível o interesse dos povos por esse tipo de “modalidade” em sua cultura.

A popularidade do futebol deu-se pelo seu jeito simples de jogar. Basta uma bola, equipes de jogadores e as balizas, para que em qualquer espaço as crianças ou adultos possam divertir-se. Na rua, na escola, no clube, no campinho do bairro ou até no quintal de casa, pois desde cedo jovens de vários cantos do mundo começam a praticar o futebol.

### **2.2 O futebol na Inglaterra**

Na Inglaterra que o futebol começou a ganhar regras bem parecidas com as atuais. O campo deveria medir 120 por 180 metros e nas duas pontas seriam instalados dois arcos retangulares chamados de gol. A bola era de couro e enchida com ar. Com as regras adaptadas claras e objetivas só poderiam participar os estudantes e filhos da nobreza. Em 1848 o futebol começou a ganhar as características que possui hoje, pois houve a definição das posições as quais se jogam no futebol moderno. Pouco tempo depois, foi estabelecida a regra do tempo de 90 minutos e em 1891 foi estabelecido o pênalti, para punir a falta dentro da área. Somente em 1907 foi estabelecida a regra do impedimento.

Com as regras definidas o profissionalismo seria uma questão de tempo para ser implantado acontecendo somente em 1885. Após esse período surgiram as federações com o objetivo de reorganizar as regras quando necessário. No início do século XIX foi criada a entidade maior do futebol mundial a *Federação Internacional de Futebol Association* (FIFA) objetivando a organização de campeonatos mundiais de clubes e seleções.

### **2.3 O futebol no Brasil**

Muito se fala sobre *Charles Miller* como o pioneiro do futebol no Brasil. Mas vale ressaltar que “essa modalidade já era jogada por aqui desde 1880”, conforme Santos Neto (2002, p. 27). Porém, no que se refere à paternidade do futebol brasileiro não é preciso nenhum exame para se concluir que o pioneirismo de Miller reside no fato de ter iniciado a prática do futebol dentro de um clube, estimulando os outros a praticá-lo também. Com isso, teve início o processo de introdução do futebol em nosso país. O esporte saiu dos colégios, assumiu um caráter explicitamente competitivo (o que decerto tornou mais difundido o conhecimento de suas regras e mais rigorosa a observância das mesmas).

Como expõe Chauí (1981 p.74 apud. Ribeiro 2005, p.160):

A história não é sucessão de fatos no tempo, não é progresso das idéias, mas o modo como os homens determinados em condições determinadas criam os meios e as formas de sua existência social, reproduzem ou transformam essa existência social que é econômica, política e cultural.

Se pensarmos em maiores distinções sociais entre os praticantes do futebol nos colégios e aqueles que o jogam nos clubes, sendo que nos colégios estudam filhos da elite brasileira e nos clubes jogavam os membros da colônia de imigrantes mais “nobres”. No fim das contas, restava uma barreira social entre o futebol e os milhões de jogadores, técnicos e torcedores em potencial que acompanham a população brasileira.

De acordo com Magoun (1930, p.136 apud Giulianotti 2002, p.17):

Os jogos eram realizados paróquia contra paróquia, uma parte da cidade contra outra, solteiros contra casados, mulheres casadas contra mulheres solteiras, escola contra escola, cidade contra campo.

Como pode-se perceber, a origem do futebol em diversos estados do Brasil surge nos “berços” das igrejas ficando a cargo dos padres a organização das equipes. Os jogos nessa época eram utilizados com fins de recreação entre os alunos das paróquias. Mesmo o futebol sendo praticado bem antes de Miller voltar da Europa não foi mérito dos padres o pioneirismo da implantação dessa modalidade no país. Ao desembarcar no Brasil, Miller, na época, trazia consigo alguns utensílios próprios para a prática do futebol.

De acordo como Santos Neto (2002, p. 27):

Em 1894, retornando ao Brasil, Miller trouxe na mala alguns itens de sua adoração: um livro de regras da associação de futebol, uma camisa do Banister School e outra do St. Mary, duas bolas, uma bomba para enchê-las e um par de chuteiras. Com os demais membros da elite Britânica, começou logo a freqüentar o São Paulo Athletic Club (SPAC). Nessa elegante agremiação, fundada em 1888 por William Snape, William Fox Rule, Peter Miller, Percy Lupton e Charles Walker, o esporte mais praticado era um dos orgulhos da coroa Britânica, o Crique.

Com isso, Miller chamou para si a responsabilidade de promover a prática do futebol entre a juventude paulistana. Pouco depois de angariar adeptos começaram a surgir os primeiros clubes do futebol brasileiro, que por sua vez, hoje muitos são centenários. Além disso, divulgou os jogos entre os outros clubes de elite existente na cidade, fazendo com que também montassem suas equipes.

Os primeiros times reuniam funcionários de importantes empresas inglesas residentes no Brasil. No dia 14 de abril de 1894 aconteceu a partida inaugural sob a

batuta de Miller: *Gas Works Team X São Paulo Railway Team*, conforme Neto (2002, p.29). Após esse marco inicial no esporte Brasileiro o futebol deixou de ser exclusividade das elites paulistanas passando de uma simples prática inglesa a paixão mundial entre os esportes modernos.

Enquanto a sociedade paulistana da época passava por transformações no *mundo* do futebol, em outras localidades essa modalidade ia evoluindo do amadorismo para o profissionalismo. Esse fenômeno foi ganhando espaço no mundo inteiro, enquanto outros países já encontravam-se bem adiantados nas questões profissionais do futebol, organizando clubes com grandes estruturas preparando-se para o futuro. Entretanto, o futebol de algumas regiões evoluía, e o mundo preparava-se para o primeiro evento de tamanha grandeza, a copa do mundo, organizada pela regente do futebol mundial, a FIFA. A Copa do Mundo FIFA de 1930 foi a primeira Copa do Mundo de Futebol realizada. Foi sediada no Uruguai de 13 a 30 de julho. A FIFA escolheu o Uruguai como sede numa conferência em Barcelona em 18 de maio de 1929, pois o país celebraria o centenário de sua independência e a Seleção Uruguaia de Futebol vinha de dois títulos olímpicos.

Treze equipes participaram, nove das Américas e quatro da Europa. Poucas equipes européias decidiram participar por causa dos custos e da duração da viagem. As duas primeiras partidas da história da Copa do Mundo ocorreram simultaneamente e foram vencidas pela França e pelos Estados Unidos, que bateram respectivamente o México por 4 a 1 e a Bélgica por 3 a 0.

### **2.3.1 Criação dos primeiros clubes no Brasil**

Os primeiros clubes surgiram nas regiões Sudeste e Sul do país, sendo a “Sociedade Germânia” do Rio de Janeiro o primeiro clube fundado no Brasil em 20/08/1821. Hoje, com 187 anos, encontra-se em plena atividade. O segundo clube mais antigo foi a “Sociedade Germânia” de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, fundado em 23/06/1855, hoje com 153 anos.

De acordo com Nicolini (2001, p.134) “Eram fundados clubes de colônias, agrupados pelas afinidades da língua e na preservação da cultura e lembranças da terra natal. Estes foram os principais motivos da criação de clubes no nosso país”.

Hoje, no país já são milhares de clubes com registros na Confederação Brasileira de Futebol (CBF), sendo centenas deles com mais cem anos de

existência. Nem todos os clubes criados nessas épocas utilizavam a prática do futebol. Houve clubes que formaram atletas em outras modalidades do esporte mundial, pois a maioria das associações do Brasil iniciou com a prática do remo<sup>9</sup>, sendo implantado o futebol apenas no final do século XIX e início do século XX. O futebol ganhou forças a partir da década de 1930 após a realização da primeira copa do mundo de futebol. Nessa época a maioria dos jogadores que disputaram o torneio mundial ainda eram amadores, pois os clubes em que atuavam encontravam-se em pleno desenvolvimento.

O quadro abaixo apresenta alguns dos clubes mais antigos do Brasil expondo data de fundação e a idade de cada um deles, atualizadas.

QUADRO 2- Alguns dos clubes centenários do Brasil.

| <b>N</b> | <b>CLUBE</b>                       | <b>FUNDAÇÃO</b> | <b>IDADE</b> |
|----------|------------------------------------|-----------------|--------------|
| 1        | SOCIEDADE GERMÂNIA - RJ            | 20/08/1821      | 188          |
| 2        | SOCIEDADE GERMANIA - RS            | 23/06/1855      | 154          |
| 3        | CLUBE RIO BRANCO-AM                | 19/07/1884      | 125          |
| 4        | CLUBE DE REGATAS DO FLAMENGO-RJ    | 15/11/1895      | 114          |
| 5        | CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA-RJ  | 21/08/1898      | 111          |
| 6        | ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE PRETA-SP | 11/08/1900      | 109          |
| 7        | FLUMINENSE FOOTBALL CLUBE-RJ       | 21/07/1902      | 107          |
| 8        | TUNA LUSO BRASILEIRA-PA            | 01/01/1903      | 106          |
| 9        | PARÁ CLUBE-PA                      | 05/04/1903      | 106          |
| 10       | CLUBE DO REMO DE BELÉM-PA          | 05/02/1905      | 104          |

Fonte: Arquivo CBC - Confederação Brasileira de Clubes (Atualizado em abril / 2010).

Portanto, os anos foram passando e o futebol foi ganhando forças, tornando-se o esporte com maior apreciação pela população mundial, movimentando parte da economia do mundo por meio das negociações milionárias de jogadores.

Com o desenvolvimento do futebol no mundo foram surgindo inúmeros clubes. No quadro abaixo, estão listados os estados do Brasil com o número de agremiações reconhecidas pela CBF.

Quadro 3- Número de clubes brasileiros por estado

|   | <b>ESTADOS</b> | <b>NÚMERO DE CLUBES</b> |
|---|----------------|-------------------------|
| 1 | Acre           | 23                      |
| 2 | Alagoas        | 94                      |
| 3 | <b>Amapá</b>   | <b>21</b>               |
| 4 | Amazonas       | 98                      |

<sup>9</sup>Atividade esportiva praticada em lagos brasileira desde o século XIX na região centro sul do Brasil.

|    |                     |      |
|----|---------------------|------|
| 5  | Bahia               | 565  |
| 6  | Ceará               | 319  |
| 7  | Distrito Federal    | 142  |
| 8  | Espírito Santo      | 263  |
| 9  | Goiás               | 323  |
| 10 | Maranhão            | 113  |
| 11 | Mato Grosso         | 183  |
| 12 | Mato Grosso do sul  | 230  |
| 13 | Minas Gerais        | 1859 |
| 14 | Paraíba             | 129  |
| 15 | Pará                | 162  |
| 16 | Paraná              | 1264 |
| 17 | Pernambuco          | 309  |
| 18 | Piauí               | 100  |
| 19 | Rio de Janeiro      | 935  |
| 20 | Rio Grande do norte | 119  |
| 21 | Rio Grande do Sul   | 1684 |
| 22 | Rondônia            | 62   |
| 23 | Roraima             | 25   |
| 24 | Santa Catarina      | 1112 |
| 25 | São Paulo           | 3582 |
| 26 | Tocantins           | 44   |
| 27 | Sergipe             | 28   |

Fonte: Arquivo CBC - Confederação Brasileira de Clubes

Observando o quadro 3 pode-se perceber que em meio a grande evolução do futebol mundial durante o século XX e XXI existem enormes diferenças no número de clubes reconhecidos por estado, sendo os estados do centro sul do país a maior quantidade de equipes. Entre os estados do norte do Brasil, o Amapá é quem tem o menor número de equipes reconhecidas pela CBF, no entanto, a FAF contava com 28 agremiações<sup>10</sup> que extinguiram-se com o passar dos anos e com a implantação do profissionalismo a partir de 1990.

### 2.3.2 A origem do futebol em Terras Amapaenses

Contar a história do F.A. é, sem dúvida, bem curioso, pois não houve um personagem definido que trouxe a bola para essas terras, como ocorreu na maioria de outras regiões, ela era fabricada por aqui, no início do século XX. Durante o

<sup>10</sup>No ano de 2010 consta na CBC que apenas 21 clubes são reconhecidos como profissionais, no entanto, na Federação Amapaense de Futebol muitas dessas agremiações atuam em competições amadoras;

processo de investigação houve relatos que o F.A. teria começado por volta de 1938 no campo do Cumaú onde hoje localiza-se a chamada praça Barão do Rio Branco. Nessa época, a equipe do Cumaú treinava e formava equipes entre si para jogar futebol, isso como prática de lazer. Desse período não há qualquer comprovação de documentos que provam a origem naquele local.

Para o relato histórico dessa pesquisa partimos do ano de 1940, em que nasce definitivamente o F.A. Esse período é datado e comprovado pelos sujeitos da pesquisa e ex-atletas da época por fotos, jornais antigos e algumas lembranças com riquezas de informações. Vale ressaltar que desta data parte a única obra literária do F.A.<sup>11</sup>.

No início da década de 1940 começa a surgir o F.A., em que um grupo de garotos, alguns deles vindo do Pará, reuniam-se na chamada Rua da Praia para a prática do futebol.

Diferente de outras regiões do mundo, que a bola era trazida de outros países para a implantação da modalidade, no Amapá foi diferente, pois não houve esse fenômeno, a bola era fabricada pelos próprios garotos numa fazenda do pai do S2 no município de Mazagão. Do pequeno seringal era retirado o látex para a produção da borracha e as sobras eram coletadas para a fabricação da chamada bola de seringa. Essa bola depois de confeccionada era trazida para a Rua da Praia para a prática do futebol dos garotos. Nesse período, existia uma rivalidade entre os garotos da rua da praia e os garotos da rua de cima em frente a igreja de São José de Macapá. Então começara aí a história de confrontos entre equipes no Futebol do Amapá.

Como relata Garcia (2009, p.19) “A parte de cima da cidade, onde foi construída a igreja Matriz de São José, tinha o seu largo, onde fizeram um campo de futebol, inicialmente um verdadeiro campo de pelada”.

A garotada pioneira do futebol na vila de Macapá estava crescendo e as ruas não eram mais o “palco” de encontro, foi então que houve a necessidade da construção de um campo com as medidas oficiais. Na falta de opção, a saída foi fazê-lo no largo da Igreja de São José. Com espaço amplo e cercado de árvores, o chamado Campo da Matriz passou a receber as partidas de final de tarde dos

---

<sup>11</sup>Obra lançada dia 7 de dezembro 2009 por Leonai Garcia que relata as origens e a trajetória do futebol do Amapá em época de glórias;

moradores da vila de Macapá e pouco tempo depois já estava sediando as partidas oficiais de futebol. Assim, com o futebol desenvolvendo-se na cidade, foram surgindo os primeiros clubes a partir da década de 1940.

Garcia (2009 p.33) relata que:

Antes da inauguração do estádio Glicério de Sousa Marques, os jogos do campeonato amapaense de futebol aconteciam no campo de terra batida do largo da Matriz de São José. Ali desfilaram muitos craques do nosso futebol. Campo bem cuidado, dimensões oficiais, cercado de estacas pequenas pintadas de branco, arquibancada de madeira nas duas laterais enchiam para assistir aos jogos.

O futebol no mundo teve seu desenvolvimento dentro das paróquias ao final do século XIX e início do século XX. No Amapá, essa prática não foi diferente, pois as equipes eram organizadas nas paróquias das igrejas. Coordenadas pelos padres Vitório Galiane, Jorge Basili, Aristide Piróvano, Antonio Coco, Ângelo Biragui, Dário e Ângelo Pingui, todos originários da Itália. As equipes organizadas nas paróquias recebiam nomes de clubes italianos como: Milan, Juventus, Internazionale, Genova e outros. Das equipes citadas apenas dois se destacaram no futebol do Amapá: o Juventus e a Internazionale.

Os padres Vitório Galiane e Jorge Basili eram quem responsabilizavam-se pela organização dos torneios internos das paróquias em que o campeão ganhava o direito de disputar o torneio inter-bairros com equipes da sede dos escoteiros Veiga Cabral comandada por Milton Correa e as equipes do chamado campo do América, onde hoje encontra-se a praça Chico Noé. Nessa época começaram a surgir os destaques que anos depois fariam história nos clubes do Amapá e do Brasil.

Garcia (2009 p.43) relata que:

O ano de 1950 foi um divisor de águas para o futebol amapaense. Inaugurava-se o estádio Glicério de Sousa Marques pelo governador Janari Gentil Nunes. O nome foi escolhido para homenagear um chefe escoteiro que deu a vida pelo desenvolvimento da nova unidade federativa.

No dia 15 de janeiro de 1950 o F.A. ganha o seu primeiro estádio municipal com o nome Glicério de Sousa Marques. Após a inauguração, os jogos do campo da matriz foram transferidos para o estádio municipal, sendo, portanto, desativado por falta de estrutura. Com um espaço amplo e mais confortável a torcida compareceu

para prestigiar o jogo de estréia entre a seleção amapaense contra a seleção brasileira de novos<sup>12</sup>, em que a equipe visitante saiu vencedora.

Os anos foram passando e o F.A. melhorando cada vez mais em qualidade e organização. Nas décadas de 1950 a 1970 a federação já havia sido fundada e os clubes surgiam a cada ano. O primeiro clube do F.A. foi o Panair Esporte Clube, fundado em setembro de 1940 integrado por funcionários de uma companhia aérea. Quatro anos depois em 1944 o Panair chamar-se-ia de Esporte Clube Macapá o qual tornar-se-ia um dos maiores campeões do estado. O segundo foi fundado em 1943 por funcionários da saúde da fundação SESP. Os remanescentes da equipe e outros esportistas juntaram-se e fundaram o Amapá Clube em 1944 com inspiração no Botafogo do Rio de Janeiro. Amapá Clube e o E.C Macapá além de comporem o maior clássico da história do FA no Glicério Marques entrariam para a história como os maiores vencedores do Campeonato Amapaense.

A quarta agremiação a surgir foi o Cumaú Esporte Clube, que evoluiu de uma simples equipe de torneio inter-bairros para o reconhecimento na FAF. Fundada por Miguel Gantuss e José Serra e Silva, o Cumaú esporte Clube ficaria apenas em lembrança dos viventes da época, sendo extinta anos depois.

Então foram surgindo as demais equipes como: São José em 1946, o Trem Desportivo Beneficente em 1947, o Atlético Latitude Zero em 1953, extinto anos depois, e outras equipes as quais apresentar-se-ão no quadro abaixo, dividindo-as por ano de fundação, municípios sede, clubes de origem e situação atual.

QUADRO 4: Clubes da história do Futebol do Amapá

| <b>Clube de Origem</b> | <b>Município Sede</b> | <b>Clubes</b>      | <b>Ano de Fundação</b> | <b>Situação atual</b> |
|------------------------|-----------------------|--------------------|------------------------|-----------------------|
| Panair E.C             | Macapá                | E.C.Macapá         | 1940                   | Ativo                 |
| Fund. SESP             | Macapá                | Amapá Clube        | 1944                   | Ativo                 |
| Cumaú                  | Macapá                | Cumaú E.C.         | 1944                   | Extinto               |
| Sanjusa                | Macapá                | S. E. Rec.São José | 1946                   | Ativo                 |
| Trem                   | Macapá                | Trem D.Beneficente | 1947                   | Ativo                 |
| Latitude zero          | Macapá                | Atlético L. Zero   | 1953                   | Extinto               |
| Juventus               | Macapá                | Juventus E.C.      | 1954                   | Extinto               |
| Guarani                | Macapá                | Guarani A.C.       | 1955                   | Amador                |

<sup>12</sup>Hoje é denominada como seleção brasileira sub-20. Na época, parte da equipe do selecionado brasileiro de novos, que disputou essa partida, eram amadores, assim como os jogadores da seleção amapaense em que nenhum dos atletas era profissional.

|              |             |                      |              |         |
|--------------|-------------|----------------------|--------------|---------|
| Santana      | Santana     | Santana E. Clube     | 1955         | Ativo   |
| CEA          | Macapá      | Cea Clube            | 1958         | Extinto |
| Independente | Santana     | Independente E.C.    | 1962         | Ativo   |
| Ypiranga     | Macapá      | Ypiranga Clube       | 1963         | Ativo   |
| MV-13        | Mazagão     | MV-13 E.C.           | 1966         | Amador  |
| América      | Macapá      | América E.C.         | Desconhecido | Amador  |
| Aliança      | Santana     | C. Atlético Aliança  | Desconhecido | Extinto |
| Atlético     | Amapá       | C. At. Amapaense     | 1974         | Amador  |
| Cristal      | Macapá      | C. atlético Cristal  | 1969         | Ativo   |
| Londrina     | Macapá      | C. Atlético Londrina | Desconhecido | Extinto |
| Lagoa        | Macapá      | Lagoa E. C.          | 1971         | Amador  |
| Manganês     | S. do navio | Manganês E.C.        | Desconhecido | Extinto |
| Mazagão      | Mazagão     | Mazagão A. Clube     | 1979         | Ativo   |
| Nacional     | Macapá      | Nacional E. C.       | 1962         | Amador  |
| Oratório     | Macapá      | Oratório Rec.C.      | 1969         | Ativo   |
| Santos       | Macapá      | Santos F.C.          | 1973         | Ativo   |
| São Paulo    | Macapá      | São Paulo F.C.       | 2004         | Ativo   |
| Ruy Barbosa  | F. Gomes    | S. E. Ruy Barbosa    | Desconhecido | Amador  |
| Treze        | Macapá      | Treze de set E.C.    | Desconhecido | Extinto |
| União        | Macapá      | União E.C.           | Desconhecido | Extinto |

Fonte: [www.futeboldonorte.com](http://www.futeboldonorte.com) e Federação Amapaense de Futebol

O quadro mostra-nos a relação de clubes do F.A. desde o início dos anos de 1940 até a atualidade. Entretanto percebe-se que existem clubes no estado do Amapá bem ativos, outros extintos por dificuldades financeiras ou mesmo por conta do tempo.

Portanto, com alguns dos clubes firmados no F.A. e devidamente reconhecidos pela FAF, o futebol desenvolvia-se no Território Amapaense, atingindo o ápice nas décadas de 1970 a 1980, em que o Amapá tornava-se um “celeiro de craques” para o futebol nacional. Após um passado de glórias e atletas renomados no cenário nacional implantou-se o profissionalismo, que teve seus momentos de ascensão, no entanto, a realidade do F.A. no início do século XXI é bem diferente do que esperava-se de um futebol que seguia uma trajetória ascendente.

### 3 A TRAJETÓRIA DE UM FUTEBOL INSTÁVEL

Neste capítulo serão apresentadas as vozes dos sujeitos da pesquisa a partir das principais questões utilizadas no roteiro de entrevista. Dentre as mesmas destacam-se a problemática inerente ao F.A., as glórias: a realidade estrutural, política, econômica e cultural vivida por conta do profissionalismo mal administrado, as influências midiáticas no F.A. sendo apresentada como heroína e/ou vilã pelos sujeitos.

#### 3.1 O Ápice de um Futebol de Glórias

Para iniciar a explanação dos momentos de glórias do Futebol do Amapá vale ressaltarmos algumas curiosidades inéditas no *mundo* do futebol que aconteceram em campo amapaense. A primeira delas é a incrível história de Cristiano Barreto em uma partida contra o selecionado do Pará em que marcou um gol, seria normal, até então, mas o curioso é o fato de Cristiano Barreto, que jogava pelo Latitude Zero, ter batido o escanteio e em seguida cabecear a bola para o gol dando a vitória para a equipe amapaense<sup>13</sup>.

A segunda, não se sabe se é fato ou lenda, mas desportistas antigos contam que por volta de 1946 no campo da matriz uma equipe amapaense em confronto com o Flamengo do Rio de Janeiro ganhava pelo placar de 1 a 0 e um velho torcedor fanático pelo selecionado local decidiu pegar sua carroça e ir a sua casa, que ficava próximo ao Poço do Mato<sup>14</sup>, buscar fogos de artifício. Após um longo trajeto pelos ramais da antiga Vila de Macapá o velho torcedor chega ao campo de jogo com sua carga de fogos e surpreende-se com o placar da partida. A seleção local, que na sua ida ganhava por 1 gol, na volta ao campo surpreendeu-se com o

---

<sup>13</sup>Essas e outras curiosidades do FA encontram-se no livro de Garcia na página 15;

<sup>14</sup>Local construído pelos escravos distante da vila de Macapá. Utilizavam-no como fonte para a coleta de água nos momentos de fuga. Encontra-se no bairro do Laguinho sendo conservado com as características da época de construção;

placar de 9 a 1 para a equipe carioca e o velho torcedor frustrado voltou pra casa e decidiu guardar os fogos para outro momento<sup>15</sup>.

No F.A. existem muitas histórias de humor que enumeradas ocupariam várias páginas deste texto, mas entre todas essas, a maior delas é o orgulho de possuir o único clube no mundo que teve o prazer de atuar com o maior número de irmãos na equipe titular jogando em posições diferentes e tornando-os goleadores. Trata-se do “quinteto maravilha” do Esporte clube Macapá (Aldo, Bira, Marco Antônio, Aroldo Santos e Assis) desses, apenas Aldo e Bira brilharam no cenário nacional, no entanto, todos foram “craques” por onde passaram<sup>16</sup>.

Como já foi citado anteriormente, o F.A. começou de fato em 1940 na pequena Vila de Macapá. Essa prática que nasceu das “peladas de rua” na orla da cidade desenvolveu-se e trouxe muitas glórias durante a trajetória do amadorismo. No campo da Matriz de São José de Macapá os garotos pioneiros deram muitas alegrias aos torcedores em suas atuações enfrentando equipes de outras regiões do país. Na época vieram jogar no largo da Matriz o Clube de Regatas Flamengo-RJ, Vasco da Gama-RJ, Remo-PA, Paysandu-PA e outros clubes consagrados no Brasil. Confrontos que jamais serão esquecidos, pois as equipes do Amapá jogavam no mesmo nível de qualidade.

Na inauguração dos clássicos do campo da matriz os organizadores cercavam o campo com cordas e cobravam ingressos dos moradores locais. Mesmo podendo assistir aos jogos do lado de fora das cordas os torcedores faziam questão de pagar para assistir aos jogos. Nesse campo ocorreu a realização dos primeiros Campeonatos Amapaenses da história em 1947, 1948, 1949, pois a partir daí, os jogos passaram a ser disputados no Glicério Marques e pouco tempo depois seria inaugurado o Estádio Municipal Augusto Antunes em Santana pela Indústria e Comércio de Minérios (ICOMI) no ano de 1950. Anos depois o F.A. ganharia mais um “palco” que tornaria-se símbolo do período profissional amapaense, o Estádio Milton de Sousa Correa conhecido como Zerão.

---

<sup>15</sup>Essa história curiosa foi relatada por um dos sujeitos da pesquisa que fez parte desse período do futebol amapaense;

<sup>16</sup>Essa história com riqueza de detalhes encontra-se no livro Bola de seringa de Leonai Garcia, obra lançada em 2009;

O sujeito da pesquisa S1 durante o processo de entrevista narra os fatos desse evento inédito no estado do Amapá em que:

[...] o momento mais glamoroso do F.A. foi a inauguração do Glicério Marques em 15 de janeiro de 1950. Outro momento, por volta de 1973 houve uma grande reforma, onde foram colocados os postes de iluminação. Isso foi marcante, pois ninguém nunca havia visto coisa igual. Com essa reforma o Glicerão recebeu iluminação, arquibancada, dos dois lados, e um gramado que era considerado o melhor gramado do norte do Brasil. Na inauguração foi casa lotada para ver a Seleção Brasileira de Amadores, onde sua maior estrela era Eder (o melhor ponta esquerda da época) em confronto com o selecionado amapaense.

Um dos momentos marcantes do F.A. foi a inauguração do Glicerão, pois na época a Vila de Macapá não possuía campo de futebol com gramado, então foi a sensação de comunidade local, em que os jogos eram realizados a partir da 14:00 horas com as partidas preliminares chamadas de “esfria sol”. Os horários dos jogos eram definidos em comum acordo entre clubes e federação, pois não poderiam ser realizados no turno da noite por falta de iluminação, porém, em 1973 o chamado “Gigante da Favela”<sup>17</sup> passou por reformas em que postes com refletores foram instalados e o gramado revitalizado. Essa simples reinauguração tornou-se um evento para a comunidade que, fez festa e compareceu para prestigiar algo jamais visto na pequena cidade de Macapá.

Essa revitalização do Glicério Marques não foi apenas para instalação dos postes de iluminação e sim para receber os jogos do Campeonato Brasileiro de Seleções em que cada estado participava com seus melhores atletas. Essa época tornou-se a vitrine para o F.A., pois vários atletas saíram do estado para clubes consagrados do Brasil e do mundo como: Flamengo-RJ, Internacional de Porto Alegre, Atlético Mineiro-MG, Fluminense-RJ, Palmeiras-SP, além dos clubes do Pará, Amazonas, Tocantins, Acre, e muitos outros. Destacando-se no cenário nacional, os atletas amapaenses partiram para outros países da América Latina. No

---

<sup>17</sup>Apelido que se deu ao estádio Glicério Marques na década de 1950 por localizar-se distante e fora do centro da vila de Macapá. O acesso ao estádio era feito por ramais abertos pelos próprios torcedores.

entanto, Portugal e Equador foram os países que mais contrataram os atletas Tucujús<sup>18</sup>.

O sujeito S4 diz que:

[...] o momento mais glamoroso para o Futebol do Amapá foi o jogo contra a seleção brasileira no ano de 1950 e os jogos contra as seleções de outros estados, pois daquela época existia o campeonato brasileiro com a seleção de cada estado, tinha seleção do Rio, seleção de São Paulo, Rio Grande do Sul e o glamour era o confronto entre as seleções do Pará e Amapá quando na inauguração do Glicério Marques em 15 de janeiro de 1950 teve o jogo Pará e Amapá na inauguração do estádio e a seleção do Amapá perdeu por um a zero. Esses foram os momentos sublimes, mágicos do Futebol Amapaense. Teve também jogos da seleção brasileira de juniores na inauguração dos refletores onde a seleção do Amapá empatou em 1 a 1 com gol de Antonio Trevizani. Outros momentos marcantes foram jogos do Flamengo de Zico, do Vasco com Romário e Roberto Dinamite, também jogaram aqui o Sport Recife, o Náutico Capibaribe, Remo, Paysandu e outros clubes de nome no cenário nacional.

Esse período tornou-se um dos mais importantes para F.A., com atletas renomados e clubes organizados, pois as competições aconteciam simultaneamente durante a temporada. Além do Campeonato Brasileiro de Seleções, ocorriam paralelamente o Torneio de Inverno, o Torneio de Verão, o Copão da Amazônia e outras competições que deixavam os clubes ativos o ano inteiro.

A seqüência de competições para as equipes do Amapá proporcionavam o aproveitamento dos atletas de base, pois não há relatos de contratação de jogadores de outra região nesse período. Com bases solidadas, os clubes amapaenses começaram a render resultados positivos, pois em 1975 ocorreu o primeiro Copão da Amazônia tendo um clube do Amapá como grande campeão enfrentando os campeões estaduais de Rondônia, Roraima e Acre e ganhou essa competição que foi disputada na cidade de Porto Velho, naquela oportunidade houveram várias competições entre os campeões destas federações, pois o futebol ainda era amador.

Nos anos seguintes o Copão da Amazônia foi realizado em diversas cidades da região norte. Nessa competição as equipes amapaenses eram respeitadas por

---

<sup>18</sup>Nome dado aos nascidos no Amapá em homenagem aos povos indígenas que povoavam o estado nos século XVIII;

seu futebol de qualidade e pela variação de equipes campeãs. Entre as agremiações Tucujús que levantaram a taça temos: o Independente Esporte Clube com um título, Esporte Clube Macapá com dois títulos, o Amapá Clube com três títulos e o grande campeão o Trem Desportivo Beneficente com cinco títulos na década de 1970 a 1980.

O sujeito S6 reforça os fatos dizendo do *glamour* do F.A.:

[...] os títulos do Copão da Amazônia onde participavam as melhores equipes do Norte e nós fomos campeões pelo Esporte Clube Macapá, foi aí que surgiram para o futebol nacional Bira, Aldo, Albano que jogou no Atlético Mineiro. Em 1979, a equipe de juniores do Amapá foi campeã invicta e foi aí que surgiu o Baraquinha, Jason, Itamar, Marcelino, Roberto Gato, dessa equipe foi uma levada de jogadores para o clube do Remo.

O depoimento do sujeito S6 mostra-nos como a seqüência de competições em meio às atividades esportivas torna-se importante quanto ao desenvolvimento físico dos atletas. Prova disso foram os títulos conquistados em competições locais, regionais, nacionais e até mesmo internacionais.

Com tantos títulos conquistados e o Amapá tornando-se matéria de jornal no cenário futebolístico nacional, os clubes amapaense começaram a negociar seus jogadores. Os estados que encantaram-se com os talentos do Amapá foram: Pará, Roraima, Amazonas e Rio de Janeiro, isso no Brasil, já equipes internacionais, tivemos alguns clubes do Equador, Portugal e México. Dos atletas que saírem do estado do Amapá para brilharem em clubes nacionais e internacionais temos: os irmãos Aldo e Bira que foram para o futebol do Pará, e pouco tempo depois Aldo foi para o futebol carioca e Bira para o futebol do Rio Grande do Sul até ser emprestado para Universidade Guadalajara do México. Tivemos também, Mirandinha ídolo no Atlético Mineiro-MG, Jason que foi para o Flamengo-RJ e depois disputou algumas temporadas no futebol de Portugal e Bolívia, Edésio no Sport Clube-RE, Palito no Vasco da Gama-RJ, Rodrigues Chevrolet no Fortaleza-CE e Atlético Mineiro-MG, Zezinho Macapá no Rio Negro-AM e que encerrou sua carreira no Equador jogando pelo Guaiquil e Desportivo Valle, além de muitos outros “craques da bola” que fizeram história na região Norte- Nordeste.

Com um futebol ascendente e atletas renomados no país, o F.A. chega ao profissionalismo em 1990. Nesse ano a cidade ganhou mais um “palco” para o *glamour* do F.A., o Estádio Milton de Sousa Correa mais conhecido como Zerão.

Com a obra concluída em apenas seis meses iniciou-se na gestão do governador Jorge Nova da Costa e foi complementada pelo então governador do estado do Amapá José Gilton Pinto Garcia em outubro de 1990.

Na inauguração teve a presença de Collor de Mello, o então presidente do país na época, e o ex-jogador Zico do Flamengo-RJ. Construído as pressas o Zerão não tinha um produto raro na época, o asfalto, para facilitar a acessibilidade dos torcedores e jogadores. O Estádio Milton Correa localiza-se a cerca de 300 metros do Marco Zero<sup>19</sup> do equador em que toda pessoa é tentada a colocar uma perna em cada hemisfério norte e sul. O Zerão foi inaugurado no dia 17 de outubro de 1990, conforme indica uma placa próxima a lateral esquerda.

Além do estádio Zerão e do Glicério Marques em Macapá, Augusto Antunes em Santana, o Amapá ganharia mais dois campos para as competições dos certames regionais e nacionais. O Estádio Aluizio Vilela, o Vilelão de Santana e o Estádio Antonio Videira, o Videirão do município de Mazagão que sediarium partes dos jogos do campeonato estadual e das competições nacionais que na era profissional passaram a ser: a Copa Norte (hoje extinta) a Copa do Brasil (disputada em jogos de ida e volta) o Campeonato Brasileiro (dividido em séries A, B, C e D) em que a série D foi implantada recentemente no futebol brasileiro e contempla, em sua maioria, os clubes do norte-nordeste do país.

Saindo de uma época de glórias e exemplos de organização como foi o período amador do F.A., a era profissional veio para fazer ascender de vez o futebol no estado do Amapá, prova disso foram os primeiros campeonatos estaduais realizados no Estádio Zerão que cerca de quinze mil torcedores marcaram presença para prestigiar o jogo inaugural do melhor gramado do norte do país.

O sujeito S5 relata que:

[...] o Campeonato Amapaense de 1992 que foi o primeiro campeonato do estádio Zerão, onde o Amapá foi destaque na mídia nacional com o gol do Fantástico, que eu tive a oportunidade de fazer, nessa oportunidade eu fui artilheiro do campeonato e tive o prazer de marcar o primeiro gol da história do estádio Zerão.

---

<sup>19</sup>Uma torre de concreto de 15 metros de altura que delimita o centro imaginário da terra, além de ser uma das maiores atrações turísticas do estado do Amapá;

O desenvolvimento do F.A. foi tão grande, nessa época, que foi destaque na mídia nacional, não apenas pela presença do Presidente da república e do secretário de esportes, mas por estarem inaugurando um estádio com os apelos do Zerão em que cada lado do campo fica em um hemisfério diferente, qualidade única em todo o mundo.

De acordo com S1:

[...] qualquer estado no mundo gostaria de ter um estádio com os apelos do Zerão cortado pela linha do equador e com as partes do campo em hemisfério diferentes. Amigos sonhavam em ver o estádio inaugurado para ter o prazer de narrar uma partida com os jogadores indo e voltando do hemisfério norte e sul. Eles diziam que a narração seria assim: "... o goleiro bate o tiro de meta do hemisfério norte, passa pela linha do equador e chega ao hemisfério sul sendo rebatida por baixo pela zaga de volta ao norte".

Tudo isso que foi descrito acima foi reflexo do período amador na era profissional que durou até por volta do ano de 1996. A partir daí, a ascendência do F.A. chegara ao final, pois não houveram mais resultados em competições nacionais, a organização dos campeonatos ficaram deficitárias, o calendário sem data definida deixara reduzir a temporada para apenas três meses. Assim, os fatores acumularam-se permitindo com que a implantação do período profissional fosse definida como um profissionalismo "marrom"<sup>20</sup>.

### 3.2 Implicações de um profissionalismo "marrom": a realidade

O sujeito S6 diz que:

[...] o futebol, hoje, não deveria ser considerado profissional, pois é um profissionalismo "marrom" que não tem um calendário cheio para o ano todo. Um futebol profissional tem calendário cheio e o nosso é apenas de três meses. E o resto do ano? Que profissionalismo é esse: sem vida, sem competição? [...]

O F.A. originou-se de simples brincadeira de criança, desenvolveu-se nas paróquias das igrejas. Havia clubes sendo fundados todos os anos, havia um

---

<sup>20</sup>Expressão que surgiu durante o processo de entrevista definida pelos próprios sujeitos da pesquisa que segundo eles significa cor suja, apagada, sem vida;

estádio com boa infraestrutura e um gramado que era considerado o melhor da região norte do Brasil. Esse futebol tinha as características de um futuro promissor, mas com a implantação do profissionalismo no ano de 1990 o brilho da história de glórias do F.A. foi ofuscado pelas influências políticas e má administração.

De acordo com Ribeiro (2005, p.61)

Apontar uma perspectiva ou ler a realidade, não com ideal de fixar uma verdade absoluta, mas de esclarecer, entre varias concepções, a perspectiva materialista da história dentro da convenção acadêmica moderna da pesquisa científica.

A partir desse contexto, para o entendimento dos objetivos dessa pesquisa foi necessário que houvesse toda uma relação histórica passando pelas origens do futebol no mundo, no Brasil e no Amapá. Tendo exposto os fatos, a análise da realidade tornou-se irrelevante quanto as perspectivas das influências política, econômica e social para o desenvolvimento de um dos esportes mais praticados na sociedade moderna.

De acordo com Gama, Costa e Abreu (2009, p.3)

O futebol profissional amapaense encontra-se em desenvolvimento e não tem trazido muitas aspirações. São poucas as oportunidades para os atletas que tentam viver do futebol. Além dos baixos salários e da falta de estrutura dos clubes, o campeonato local é tipicamente de várzea.

O trecho exposto acima resume bem a realidade de um futebol que nasceu de uma simples prática de lazer na orla de Macapá e construiu uma trajetória sólida até a implantação do profissionalismo. Com a ascendência do F.A. tornava-se irrelevante a não implantação do profissionalismo no estado, porém, no início, os planejamentos até estavam dando certo com campeonato local que durava em média seis meses e com motivação por parte das torcidas que compareciam para incentivar os clubes os quais torciam.

A realidade, que pena, não acompanhou o processo de evolução, pois nos últimos anos o F.A. tem amargado inúmeros fracassos no cenário nacional, além de mostrar ao Brasil como não se deve organizar um calendário de competições. Tudo aquilo que o passado construiu está sendo exposto ao ridículo por meio de falências de clubes, depredação de estádios e má administração.

Para se ter idéia do que é realmente a problemática dessa pesquisa basta revisar a história do F.A. e compara-la quanto a realidade que assola o futebol dentro do estado do Amapá. Os dois clubes mais antigos do FA, o Amapá Clube e o Esporte Clube Macapá (ver quadro 4) tiveram suas sedes leiloadas para pagamento de dívidas e infelizmente não possuem mais endereço fixo para os serviços do setor administrativo.

Como percebe-se no quadro 4 inicialmente existiam 28 clubes reconhecidos no estado do Amapá a partir de 1940 e com o passar dos anos esse número reduziu-se em apenas 21, segundo CBC (ver quadro 3), tornando-o o estado do Brasil com menor número de equipes reconhecidas pela CBF até a data atual. Desses clubes amapaenses alguns ainda sobrevivem a tantos problemas, é o caso da Sociedade Esportiva e Recreativa São José e do Trem Desportivo Beneficente, hoje Trem Desportivo Clube, que com dificuldades ainda ostentam suas sedes localizada no bairro do Laginho e Trem, respectivamente. O Ypiranga Clube, o maior campeão do Campeonato Amapaense na era “profissional” e possuidor do maior número de torcedores na capital Macapá, há pouco tempo foi rebaixado para a segunda divisão do campeonato estadual e há algum tempo está longe das matérias da mídia local. O Santana Clube que passou um longo período “adormecido” voltou ao cenário do F.A. no ano de 2009. O Clube Atlético Cristal, recentemente, é o clube que mais esteve exposto na mídia, tanto local quanto nacional, por suas atuações negativas na Copa do Brasil e no Campeonato Brasileiro da série D. Independente Esporte Clube, São Paulo Futebol Clube, Mazagão Atlético Clube, Santos Futebol Clube e Oratório Futebol Clube não possuem sedes com endereços fixos, nem campo gramado para treinar. Já os demais dos 28 clubes que o Amapá possuiu ou são amadores ou estão extintos há bastante tempo.

O sujeito S9 comenta que:

[...] gostaria que mudasse e se profissionalizasse. Aqui nós infringimos as regras. Jogador joga em dois times, foi expulso e pode jogar, tem tanta coisa errada que nos causa vergonha. Culpa de tudo isso, é de quem dita às regras no nosso futebol que faz a besteira depois querem melhorar.

Segundo dados da FAF, existem outros clubes reconhecidos pela federação, mas disputam o campeonato de amadores e não são registrados como profissionais.

As divisões das agremiações estão definidas como: clubes “profissionais”, clubes não profissionais e as ligas desportivas.

Os clubes “profissionais” são aqueles que compõem a primeira divisão do Campeonato Amapaense e deveriam por obrigação participar do calendário “organizado” pela FAF. Mas nos últimos anos o campeonato mais bem disputado foi o de 2008 em que clubes e federação trabalharam em parceria no incentivo as torcidas. Essa fórmula deu certo, pois todas as equipes ditas profissionais confirmaram presença no campeonato alimentando a esperança de melhoras para os próximos anos. Porém foi só ilusão! Pois de acordo com S4:

[...] o povo do Amapá gosta de futebol, prova disso é a época que tinham jogos todos os dias no Glicério Marques de domingo a domingo e todos os dias era casa cheia para assistir as partidas. O povo ia prestigiar, porque o povo ama futebol. É só uma questão de adequação dos horários dos jogos.

No ano seguinte em 2009 participaram apenas oito equipes do total de doze. O campeonato foi disputado em turno e retorno com as equipes divididas em dois grupos, classificando-se os quatro primeiros para a fase final.

Em 2010 o que parecia ruim ficou pior, pois das doze equipes “profissionais” apenas nove confirmaram presença para a competição desse ano. A federação abriu o primeiro prazo de inscrições com o valor de quinhentos reais por clube e apenas quatro foram confirmadas. Com o número de equipes reduzida, dirigentes da FAF decidiram prorrogar o período de inscrições, porém, apenas seis clubes somaram-se aos outros formando o total de nove equipes, sendo que antes da abertura do certame estadual houve a desistência de quatro equipes, alegando dificuldades financeiras, para o “mega Campeonato Amapaense 2010” com cinco times (ver anexos).

Para esse campeonato o governo do estado repassou o valor de duzentos e cinqüenta mil reais para clubes e federação<sup>21</sup>, mas com poucas equipes inscritas não se sabe como foi definido a divisão dos valores entre ambos participantes da competição do ano de 2010.

---

<sup>21</sup>Informação publicada pelo jornal eletrônico Globo Esporte Local e programa esportivo Toque de Primeira da rede Bandeirantes;

Vendo a situação dos clubes de futebol do estado do Amapá dá pra imaginar como está a situação dos estádios? No passado, o F.A. contava com cinco campos para os jogos, em que eram dois na capital, o Glicério Marques (Glicerão) e o Milton Correa (Zerão), dois em Santana, o Augusto Antunes e o Aluizio Vilela (Vilelão) e um no município de Mazagão, o Antonio Videira (Videirão). Desses, o “palco” principal dos certames amapaense era o Glicerão, então o Augusto Antunes e os demais ficavam como segunda opção. Porém, hoje a realidade é diferente, pois o Estádio Augusto Antunes tornou-se a principal opção para os jogos das equipes amapaenses, já que o Zerão está defasado, o Vilelão abandonado, o Videirão virou “picadeiro”<sup>22</sup> e o Glicerão entrou em reforma, mas ainda sedia algumas partidas.

O Estádio Augusto Antunes passou por reformas há pouco tempo sendo contemplado com arquibancadas nas duas laterais do campo e revitalização no gramado. Por estar em situação melhor que as demais opções foi aprovado para sediar os jogos do Cristal Atlético Clube no Campeonato Brasileiro da série D, em que a equipe amapaense foi eliminada na primeira fase. Mesmo com a reforma os jogos foram comprometidos por falta de iluminação, sendo, portanto, antecipado para as 16:00. Como expõe Ronaldo Miranda em um diário eletrônico na internet.

[...] a idéia era que a partida iniciasse às 18 horas, entretanto o sistema de iluminação do Estádio Augusto Antunes não está dos melhores, prejudicando as duas equipes quanto à visibilidade da bola e do jogo em si. Não podemos negar que o Estádio está bem arrumado, mas existem alguns problemas estruturais que atrapalham o planejamento, organização dos times e profissionais de imprensa que trabalham nas partidas [...]

Fonte: Ronaldo Miranda

Assim como o Augusto Antunes foi projetado na época do futebol amador, o estádio Zerão surgiu como símbolo do profissionalismo em outubro de 1990, teve seus tempos de glória até 1996, quando sediou os primeiros campeonatos de futebol profissional do Amapá. Após esse período começou a fase do abandono, pois os jogos foram transferidos para outros estádios, a torcida não comparecia, a empresa

---

<sup>22</sup>Expressão utilizada para demonstrar o período que o campo foi ocupado por um determinado circo causando revolta na comunidade local;

que fazia a vigilância perdeu a licitação, deixando-o sem segurança, o mato começou a crescer, o gramado foi retirado e a falência decretada. Jornais locais publicaram matérias revelando o valor liberado pelo governo federal para a revitalização do Zerão que foi de quarenta milhões de reais. Esse valor foi repassado, segundo a imprensa local, no ano de 2007 quando o governo estadual abriu licitação para a contratação da empresa que iria executar a obra.

O prazo de entrega da primeira etapa da obra seria no máximo em doze meses, no entanto, completaram quatro anos, desde a interdição do estádio para reforma, e apenas parte do muro foi feito. No ano de 2009 foram repassados mais sete milhões para a conclusão da obra e apenas o gramado com sistema de irrigação moderno foi concluído<sup>23</sup>.

O S6 expõe dizendo:

[...] Eu sou muito otimista e espero melhoras, pois uma das coisas que hoje eu estou vendo é a reforma do Glicério Marques e do Zerão que depois de muito tempo voltou a ter aquele gramado maravilhoso que tinha antes com um sistema de irrigação que de 12 em 12 minutos molha uma determinada parte do gramado e depois volta ao início em perfeito funcionamento. Vejo que dessa forma, se concluírem as obras, o futebol vai crescer com estádios dignos para os torcedores e o verdadeiro profissionalismo dos clubes.

Essa revitalização do gramado do Zerão é fruto da matéria nacional da TV Globo que veio ao Amapá gravar o quadro chamado “Futebol Esquecido”, em que iniciou-se as filmagens a partir da situação do futebol Tucujú expondo as mazelas da administração pública com respeito aos estádios, clubes, atletas e torcedores.

Jornais eletrônicos e impressos publicaram essa matéria, com detalhes expondo os problemas que até então permaneciam em anonimato. O texto abaixo foi matéria de um dos jornais impressos na época divulgando que:

Seis meses após o programa global “Esporte Espetacular” exibir ampla reportagem em rede nacional sobre a falência do Futebol Amapaense, o estádio Milton Correa, o “Zerão”, continua do mesmo jeito: um monte de escombros. O governo do estado que havia garantido o início das obras de recuperação do estádio para este

---

<sup>23</sup>Todos os dados com valores de verbas públicas são publicados no portal da transparência do governo federal. Quanto aos valores para as obras do estádio Zerão os dados da pesquisa foram coletados de informações de jornais impressos e eletrônicos locais;

ano, continua na teoria. Pior para o torcedor amapaense, e principalmente, para os clubes locais. E pelo que se observa o segundo mandato do governo do estado vai expirar e o projeto não sairá do papel.

Fonte: jornal Leia Agora, janeiro de 2009

Como percebe-se os anos se passam e a situação continua cada vez pior para o F.A., principalmente se tratando de clubes e estádios, continuando sendo matéria negativa na mídia local e nacional. Em outubro de 2010 o Zerão completou apenas 20 anos. Com aparência centenária, o símbolo de era profissional justifica porque é considerado símbolo, pois é o verdadeiro retrato da “evolução” do futebol do meio do mundo.

Ao falarmos do “estádio” Antonio Videira no município de Mazagão temos que citar o “estádio” Aluizio Vilela em Santana, pois as condições dos dois são semelhantes. Os dois têm características de campo de várzea com gramados esburacados, alambrado quebrado e vestiário arruinado. Há algum tempo eles vem recebendo apenas os jogos do campeonato intermunicipal de futebol não-profissional realizado pela FAF todos os anos, sediando as partidas das equipes locais. O primeiro, na época de glória do F.A., foi palco para vários atletas amapaenses que saíram do estado para brilharem em equipes nacionais, a exemplo do jogador Tiago, que é natural de Mazagão, e deu seus primeiros toques na bola dentro do Videirão antes de tornar-se ídolo nas equipes do Pará.

O “estádio” Aluizio Vilela em Santana continua abandonado e sem estrutura sediando as “peladas” de final de tarde da comunidade adjacente. Recentemente foi alvo de reclamações da comunidade pela implantação de um circo dentro do campo que deixou-o com mais buracos e com os muros quebrados. Não se tem informações de partidas oficiais dentro do Vilelão nos últimos anos, pela falta de estrutura e condições de jogo.

De todos os estádios ou campos existentes no Amapá o Glicério Marques é o que mais deveria ser valorizado, assim como o Zerão, pois recentemente completou 60 anos de sua fundação em 15 de janeiro de 1950. Considerado mais antigo que o estádio do Maracanã-RJ, o Gigante da Favela foi o “palco” principal na época de ouro do F.A., sediando os jogos que entraram para a história do futebol Tucujú. Mesmo com todos esses apelos não foi suficiente para que o Glicerão recebesse uma reforma digna, pois desde a sua fundação vários retoques foram feitos no

gramado e na pintura do muro custeado pelo governo do estado juntamente com a prefeitura de Macapá.

Como a temporada do F.A. é curtíssima, o Glicerão passa a maior parte do ano abandonado, sendo revitalizado apenas para receber as equipes que disputam a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro da série D, com o clube classificado no certame local.

Abaixo segue a reportagem do esporte espetacular da TV globo gravado em Macapá no ano de 2009 com o tema “Futebol esquecido”. Narrada pelo jornalista Régis Rosing, as matérias tiveram a finalidade de mostrar para o Brasil e o mundo a verdadeira “face” do futebol do norte do Brasil a começar pelo Amapá.

Abaixo segue parte do texto da reportagem feita em Macapá pelo programa dominical Esporte Espetacular da TV Globo.

### **Futebol esquecido: a nova série do EE**

Na primeira reportagem, a situação de Macapá, onde o Clube Atlético Cristal não tem campo para jogar e treinar. Bons salários, chuteiras de trava, ônibus com ar condicionado para ir aos locais de jogos esses são luxos do futebol das grandes capitais do Brasil. Mas o Esporte Espetacular resolveu dar voz a um futebol esquecido, onde os principais adversários dos poucos jogadores que ainda resistem são as dificuldades.

Visitamos seis capitais do Brasil. A primeira é Macapá, capital do Amapá, onde o time que representará o estado na Copa do Brasil, o Clube Atlético Cristal, não possui nem mesmo um campo de treinamento. A solução encontrada pelo presidente Moisés Pereira foi o aluguel do campo de uma propriedade particular, no qual os atletas não podem sequer usar chuteiras de trava.

“Na estréia da Copa do Brasil (dia 4 de março), contra o Brasiense, não poderemos usar chuteira de society. Nem podemos nos acostumar com o calçado que usaremos nos jogos. É triste a situação, mas fazer o que? Foi o único lugar que nos restou para treinar...” explicou o volante José Carlos, capitão do time.

Pior do que não ter campo para treinar, é não ter onde jogar. O Campeonato Estadual do Amapá, que sempre foi realizado entre abril e junho, em 2009, acontecerá no segundo semestre por causa da falta de condições do único estádio de Macapá, o Glicério de Souza Marques, carinhosamente chamado de Glicerão.

Para a estréia do Cristal na Copa do Brasil, a prefeitura de Macapá, responsável pelo Glicerão, está fazendo uma reforma às pressas no gramado, mas nada que satisfaça os jogadores.

“Sabe-se desde dezembro que nosso time iria disputar a Copa do Brasil. Por que a reforma não começou mais cedo? É muito complicado treinarmos sem sabermos se teremos um campo para jogar contra o Brasiense. Mas estamos acostumados. Aqui em Macapá, o futebol sempre foi desacreditado...” continuou José

Carlos, após o treino, dentro de um ônibus escolar que foi emprestado à diretoria do clube para o transporte dos atletas.

“Aqui, ter carro é uma raridade. Se não houvesse ônibus, mesmo sendo pequeno e desconfortável, teríamos de vir de bicicleta. E olha que o local de treino é bem longe de nossas casas...” disse o zagueiro Wellington Viana.

Apesar dos muitos obstáculos, os jogadores do Cristal encontram-se numa ótima situação, se comparados a outros atletas do Amapá. Como o Campeonato Estadual será realizado apenas no segundo semestre, muitos jogadores estão desempregados.

“Os clubes em Macapá não têm dinheiro. Logo, fazemos contratos válidos apenas para os períodos de competição. Com exceção do Cristal, todos os clubes da capital estão fechados em 2009. É uma situação complicada...” disse o jornalista Carlos Lobato, que também faz parte da diretoria do Ypiranga, clube mais popular do Amapá.

“Ele ainda confirmou que, por causa da falta de locais de treino, clubes de tradição de Macapá, como Ypiranga e Trem, treinaram em campos de terra nos dois últimos anos. É complicado ver equipes profissionais treinando em praças públicas. Esta é a realidade do futebol do Amapá. Mas nunca perderemos a esperança de que tudo melhore um dia”. Afirmou o jornalista Carlos Lobato.

Fonte: Tiago Asmar

Após essa reportagem tanto o Zerão quanto Glicerão voltaram às obras de reformas sem previsão de término. Segundo os jornais eletrônicos da capital Macapá o último repasse para as obras do Glicério Marques foram de três milhões e meio de reais em 2009, no entanto, a licitação da empresa empreiteira já havia expirado e as obras novamente paralisaram sendo retomadas no início de 2010.

As obras do Glicério de Sousa Marques visam a construção de duas arquibancadas nas laterais do campo sendo completadas com escadarias por trás das balizas, formando assim o clamado anel do estádio com ótica futurista moderna (ver anexos). Mesmo em obras o “Gigante da Favela” continua a sediar algumas partidas do campeonato não-profissional (realizado), campeonato feminino (realizado), as partidas do representante amapaenses nas competições nacionais (eliminada) e os jogos do certame estadual (em andamento).

No Brasil não se tem notícias de outro estado com o campeonato estadual realizado no segundo semestre. No Amapá esse processo foi implantado no ano de 2008 com a justificativa de que no primeiro semestre o período de chuvas é intenso e os dois únicos estádios não suportariam a seqüência de jogos. Como já foi exposto anteriormente no início da década de 2000 o campeonato durava em média seis meses, no entanto, com a mudança de data o certame tem durado no máximo três meses deixando os clubes e jogadores o resto do ano sem atividades. No primeiro semestre as únicas competições que ocorrem para os clubes “profissionais”

são a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro da série D em que apenas a equipe campeã estadual do ano anterior participa representando o estado.

Enquanto os demais estados do Brasil encontram-se em pleno desenvolvimento dos campeonatos com suas equipes ativas durante toda a temporada, no Amapá a FAF realiza campeonato feminino e o intermunicipal deixando os principais clubes do estado em hibernação durante mais da metade do ano.

Todos os anos os campeonatos são realizados com verbas repassadas pelo governo do estado juntamente com a prefeitura. Entretanto na história do F.A. apenas em duas oportunidades não houve realização de certame estadual que foram nos anos de 1949, na época de transição do Campo da Matriz para o Glicério Marques, e em 1996 quando começara o dilema da desvalorização do futebol Tucujú. A partir daí, o declínio do F.A. começou descontroladamente em que a torcida local não comparecia aos jogos, os estádios foram abandonados e depredados, clubes endividados e atletas desmotivados, fazendo com que o F.A. chegasse definitivamente ao “fundo do poço”.

É incrível acreditar como um esporte que é conhecido como paixão mundial pode somar tantos descasos em apenas duas décadas de “profissionalismo” após um passado tão brilhante, deixando os maiores otimistas desacreditados na prosperidade pela ótica da realidade.

### **3.3 Mídia Esportiva Amapaense: heroína ou vilã?**

Na influência do mundo globalizado, a mídia tem uma grande importância na disseminação da cultura das massas. Tal cultura monitorada por ela acaba modificando o comportamento dos indivíduos que se identifica com sua vasta indústria de materiais específicos. Tornando-se um processo quase que irreversível, o futebol vem sendo trabalhado de forma bem diferente de suas origens.

De acordo com Lippi, Neira e Souza (2008, p.103)

As mídias, especialmente a televisão, assumem o papel de protagonistas na difusão dos interesses de determinados grupos sociais. As mídias, com o uso dos artefatos esportivos, das reportagens, das propagandas comerciais, das transmissões televisivas, entre outros recursos, atuam como transmissores de comportamentos e valores da cultura esportiva dominante, na

condição de únicos e verdadeiros, negando as diversas formas de manifestações das práticas esportivas.

Em vista disso, a indústria do futebol cresceu com a qualidade dos eventos e dos equipamentos por ela utilizados. Os espetáculos esportivos no mundo tornam-se cada vez mais bem elaborados e atendendo aos interesses da mídia modificando o que for necessário por conta de um formato ideal de exigências. Pois na sociedade moderna do futebol o que exige-se é unicamente o espetáculo para a expansão de uma indústria a qual quem não se planeja é “engolido” pelas próprias atitudes.

Assim a mídia esportiva veio ganhando espaços no cenário mundial exigindo de cada um a parcela de cooperação para a construção da sociedade moderna. No entanto, a espetacularização dos eventos midiáticos, por ter surpreendido o mundo com sua evolução, tornou-se uma forma alternativa de divulgação política utilizando o futebol como escadaria para conseguir chegar ao poder. Esse fato tornou-se algo comum na sociedade moderna dividindo opiniões até mesmo de pessoas ligadas ao futebol.

Na sociedade brasileira o fenômeno midiático não foi muito diferente, pois a popularização do futebol no Brasil deve-se, em parte, à mídia, em especial ao rádio, nas primeiras décadas do século XX. Até 1961 as partidas eram transmitidas para grande parte do território nacional. Além disso, outras rádios locais cobriam o esporte em sua própria região antes da chegada e difusão da televisão. Os jornais também contribuíam para a divulgação de informações a respeito dos ocorridos nos torneios esportivos e principalmente o futebol.

A televisão, atualmente, é o principal órgão difusor do futebol no país. Outros veículos de comunicação futebolísticos importantes são as revistas, jornais esportivos e, hoje com o avanço tecnológico, a internet. Um tipo comum de programa na televisão fica por conta dos programas de mesa-redonda, chamados de debate esportivo, além de outros especializados em formas e horários diferentes.

A mídia esportiva no F.A. poderia ser um capítulo a parte nessa pesquisa, pois as opiniões a respeito dela tornam-se indiferentes, dependendo do ponto de vista de cada indivíduo. Há quem diga que a mídia ajuda o futebol a desenvolver-se, outros dizem que não influencia em nada, entretanto, há quem desacredite expondo que só atrapalha (ver gráfico 7).

A relação mídia esportiva e F.A. começa por volta de 1946 com a cobertura dos jogos no campo da Matriz de São José de Macapá, em que davam destaques para os atletas locais e para as equipes visitantes narrando os jogos diretamente das cabines de imprensa. Nessa época, a imprensa esportiva divulgava os jogos em carros de som, faixas nas esquinas das ruas, anúncios nas rádios locais, venda de ingressos com bastante antecedência, além dos rituais dos clássicos locais que consistiam no hasteamento de grandes bandeiras no portão de entrada do Estádio Municipal Glicério de Sousa Marques em dia de jogo.

A grande divulgação dos torneios locais implicava na motivação dos torcedores com os jogos locais, que por conta disso, enchiam as arquibancadas do Glicerão a qualquer dia da semana para torcer pelos clubes que disputavam o Campeonato Amapaense. Na época, não existia imprensa televisiva, no entanto, as rádios locais e outras formas alternativas diversificavam as informações até os torcedores. O sujeito S2 expõe que os problemas de falta de público nos jogos locais se da pela:

[...] falta de divulgação. Pois, na minha época colocavam carro de som nas ruas divulgando o jogo e vendendo ingressos o dia todo, chamando o torcedor para o estádio. Hoje ninguém vê mais isso, apenas aquela notinha na televisão “vai ter jogo amanhã” pouca gente sabe! Tem que ter incentivo, tem que chamar o torcedor.

Toda essa trajetória do F.A. foi acompanhada pela mídia com seus cronistas esportivos, ou melhor, jornalistas esportivos<sup>24</sup> em coberturas e divulgação dos certames locais. As determinações da imprensa juntamente com os dirigentes dos clubes estimulavam os torcedores a comparecerem aos jogos para torcerem pelos clubes que disputavam os campeonatos, fazendo desse processo o maior sucesso de realização.

A parceria federação, F.A. e mídia esportiva amapaense tiveram seus ápices durante a década de 1970 em que os clubes locais destacavam-se no cenário nacional pelo fato de que a motivação repassada pala torcida em relação aos jogadores, e vice-versa, culminavam em resultados positivos por todo esse período. Com tudo isso, a FAF ganhava *status* em organização, os jogadores eram

---

<sup>24</sup>A expressão cronistas esportivos foi redefinida por alguns dos sujeitos da pesquisa intitulando-se como jornalista esportivo. A explicação é que eles dizem que não escrevem crônicas e sim matérias esportivas de fatos.

promovidos aos clubes das maiores capitais do Brasil e a imprensa esportiva sempre tinha matérias boas para os leitores no dia seguinte.

De acordo com Gastaldo, Leistner e McGinity (2003, p.6)

Se com referência à imagem ao vivo, já ocorre este processo de articulação de significado, ainda é mais evidente quando se leva em conta a narração e os comentários acerca do jogo, tanto na transmissão de TV e rádio quanto nos jornais do dia seguinte. É evidente que não é o privilégio do futebol ter significados construídos pela mídia.

As matérias esportivas nos jornais locais, geralmente eram publicadas nas segundas-feiras, após as partidas do final de semana. Davam ênfase para os melhores momentos das partidas e divulgavam fotos impressas mostrando as façanhas dos atletas do Amapá.

Assim como foi em toda a trajetória do F.A., a “lua de mel” com a mídia esportiva amapaense foi acabando e começaram aparecer os problemas da atualidade, pois na época as pessoas acompanhavam os jogos e resultados pelos rádios ou jornais impressos e quase não havia moradores com televisões nas residências. Então, como as opções de divulgação dos esportes foram ampliadas com a chegada da TV, para uma grande maioria da população, passaram a ter acesso aos jogos transmitidos pelas emissoras do centro sul do país, que davam ênfase para os clubes da elite do futebol do Brasil. A implicação de tudo isso, foi o número de adeptos ao futebol do sul do país residentes no estado do Amapá.

A realidade se caracterizando e as instituições futebolísticas locais não foram acompanhando. Resultado: clubes falidos ou endividados, estádios vazios e depredados, imprensa esportiva sem matéria local e um futebol com “rótulo” de um profissionalismo “marrom” ou “semiprofissional”. Com tantos problemas começaram a surgir as individualidades nas administrações dos clubes, na federação e na imprensa esportiva local.

O sujeito S5 comenta esse fato dizendo que:

[...] a mídia significa pôr em comum as coisas. A mídia do Amapá tem muito cara bom, mas todo mundo quer ter seu programa na televisão, no rádio e acabam fazendo briga entre eles. A mídia tem procurado incentivar o futebol na televisão, no rádio e até mesmo nos jornais impressos, antes eram poucas, hoje são bem mais e tem feito a parte dela. Os apaixonados pelo futebol estão sempre presente as

margens do gramado nos campeonatos a qualquer horário buscando levar informação aos torcedores e a sociedade amapaense. [...], porém tem que selecionar os verdadeiros profissionais para levar a verdadeira imagem dos nossos esportes e o futebol em especial [...]

O passado nos faz lembrar os ótimos momentos do futebol Tucujú, no entanto, a realidade mostra-nos situações ímpares para uma sociedade futebolística moderna, pois a FAF organiza a tabela do campeonato local de acordo com as transmissões da TV aberta, porém, existem os jogos em canais pagos (a chamada TV fechada) que ocorrem sempre em meio ou finais de semanas, deixando poucos dias sem as transmissões dos jogos nacionais. Mesmo assim a FAF tenta organizar o campeonato local prevendo que a torcida poderá não comparecer em grande número como no passado de “glória” do F.A.

Como o calendário do F.A. “profissional” contempla apenas três meses durante todo o ano, a mídia esportiva local passa nove meses praticamente sem matérias do cenário estadual sentindo-se obrigada a dar destaque aos clubes do centro sul do país, por meio de programas voltados para o esporte local.

Com tanta deficiência em todas as vertentes do esporte local, o papel da mídia esportiva amapaense passa a ser duvidoso podendo, ser criticada ou elogiada pelos sujeitos da pesquisa e pelos poucos amantes do F.A.

De acordo com os sujeitos da pesquisa S4, S8 e S9, respectivamente, abaixo:

[...] a mídia faz o que pode, eu participo da mídia e vejo que ela faz de tudo para promover o futebol no rádio, na televisão, nos jornais, na internet, no entanto ganha para promover o futebol, divulgar e transmitir os jogos ganhando dos patrocinadores com a venda as imagens das logomarcas de cada empresa durante as transmissões dos jogos. Então, a mídia até tenta divulgar mais o futebol acontece é que o calendário curto não permite o longo período. A palavra que define a mídia em relação ao futebol não é prejudicar, é limitar, tudo por causa do calendário de competições que é curtíssimo e isso impede o “vôo” do nosso futebol e encurta a relação íntima com a mídia esportiva...

[...] a mídia influencia, mas não existe interesse por parte dos donos de imprensa em divulgar e ajudar o futebol. Hoje nos temos muitas rádios FMs, mas poucas transmitem o futebol local, mais ou menos três num total de quase 20 emissoras. Então não é uma coisa que não está atraindo tanto a atenção das pessoas dos patrocínios por isso eles quase não fazem, deixando o futebol de fora...

[...] a mídia esportiva no nosso estado tem que sobreviver, já que o nosso futebol só tem três meses eles precisam focar no futebol de

outras regiões. Então, hoje a imprensa é limitadíssima com algumas pessoas despreparadas que vivem do futebol que nós não temos...

As diversidades de opiniões são bem visíveis, quando se trata da mídia esportiva tanto local quanto nacional, pois é ela que, na maioria das vezes, pode responsabilizar-se por construir ou destruir determinadas culturas ou imagens. Utilizando-se desse conceito a maioria dos esportes no mundo transformaram-se em fenômenos ditando tendências e envolvendo política, cultura e economia em uma mesma vertente.

Hoje em pleno século XXI o futebol evoluiu e a mídia esportiva acompanhou essa trajetória fazendo do futebol o “esporte das multidões” com finalidades comerciais. Para essa sustentabilidade a mídia entra com a divulgação e os clubes com os produtos conquistando os torcedores como consumidores fazendo funcionar o “ciclo capitalista do futebol”<sup>25</sup>.

Mesmo com tanta influência midiática no *mundo* do futebol os clubes do Amapá parecem não atentarem para a “fórmula” da independência em que o “ciclo capitalista do futebol” poderá gerar renda e influência populacional (torcedores) para as agremiações por meio de venda de materiais esportivos em lojas de conveniências com as logomarcas dos clubes locais.

O sujeito S1 comenta uma situação ocorrida recentemente que remete a essa problemática.

[...] como você vê aqui as pessoas choram pelo Flamengo, pelo Vasco é a mesma coisa. Isso o Macapá, o Amapá, o São José não se tem. Por quê? Porque os clubes não estão clamando. Procura uma camisa de um clube amapaense, não tem! O Mauricio Cobrusle da jornalista da Rede Globo procurou uma camisa do Macapá a pedido do seu neto, não encontrou! Nos fomos naquela lojinha que era do Macapá e não era mais do Macapá, aí procuramos de outro clube daqui e também não encontramos. Consegui falar com o pessoal do Ypiranga, mas ninguém tinha e o moleque queria a do Macapá, ficou querendo, pois não foi possível encontrar. Em qualquer lugar você encontra as lojas de conveniência dos clubes, mas aqui que poderia ser uma fonte de renda para os clubes não se encontra em nenhum local

---

<sup>25</sup>Clube (produtos), mídia (divulgação), torcedor (consumo);

Tomando como referência os maiores clubes do estado do Pará percebe-se que além de possuírem suas lojas de conveniências divulgam seus produtos em feiras no centro comercial da capital Belém, mesmo que algumas vezes sejam produtos pirateados atendem a procura do consumidor, movimentando o seguimento clube-torcedor. Assim como foi exposto anteriormente, não existe esse comércio dos clubes amapaenses relacionados aos torcedores amapaenses. Dessa forma, como é que clubes, dirigentes e federações esperam que os estádios possam exceder suas lotações, com torcedores vestindo a camisa, sem o elemento principal na sociedade esportiva, a motivação, para movimentar o comércio futebolístico local?

Portanto, as influências midiáticas no futebol quando bem exploradas podem transformar culturas e contribuir para o processo evolutivo de inúmeras modalidades esportivas independentemente de sua aceitabilidade. É evidente que o F.A. ainda é jovem comparado ao dos grandes centros do Brasil, no entanto, espera-se que as dificuldades sejam superadas e refletidas no futuro com bons resultados assim como no passado que tantas alegrias deixaram na memória dos “vivos” da época e que hoje são imortalizadas pelas ferramentas de divulgação da sociedade moderna como: jornais, livros (eletrônicos e impressos), TVs, rádios e a internet, que é a principal fonte de divulgação midiática no mundo tecnológico.

## **4 ANÁLISANDO OS DADOS COLETADOS**

Nesse capítulo serão apresentados os dados e análises, em forma de categorização gráfica baseados no processo de investigação, que se deu por meio de entrevistas e questionários com questões fechadas.

### **4.1 Dados e Análises**

A análise dos resultados a seguir será baseada na interpretação dos questionários propostos na pesquisa. Pois de acordo com o cronograma dessa pesquisa, inicialmente, seriam utilizados 16 sujeitos entre ex-jogadores, jornalistas esportivos, técnicos e dirigentes divididos por períodos. Com o início do processo de entrevistas descobriu-se que haviam sujeitos que ocupavam e/ou ocupam mais de uma função no F.A. (ver quadro 1). Portanto, não tornando-se necessário estender as entrevistas aos 16 sujeitos, sendo viáveis apenas 9 sujeitos. Após o processo de entrevistas utilizou-se das respostas para a elaboração de um questionário com 7 questões fechadas e 1 aberta direcionada ao décimo sujeito, a torcida, composto por 100 torcedores, de ambos os sexos, do município de Macapá e Santana.

Com a aplicação dos questionários, os torcedores tiveram que julgar quais das alternativas seriam as mais irrelevantes à problemática inerente ao F.A.

Vale ressaltar que todas as respostas analisadas pelos torcedores de Macapá e Santana foram colocações dos sujeitos da pesquisa durante o processo de entrevistas.

Como se pode observar no gráfico 01 foram feitas avaliações, com notas de zero a dez, por todos os sujeitos da pesquisa, inclusive os 100 torcedores de Macapá e Santana em que 0% deram nota 10, 18% deram notas entre 0 a 3, 31% deram notas entre 7 a 9 e 51% deram notas entre 4 a 6 para o futebol “profissional” do estado do Amapá.

### Analizando o futebol no estado do Amapá, que nota você dá de 0 a 10?

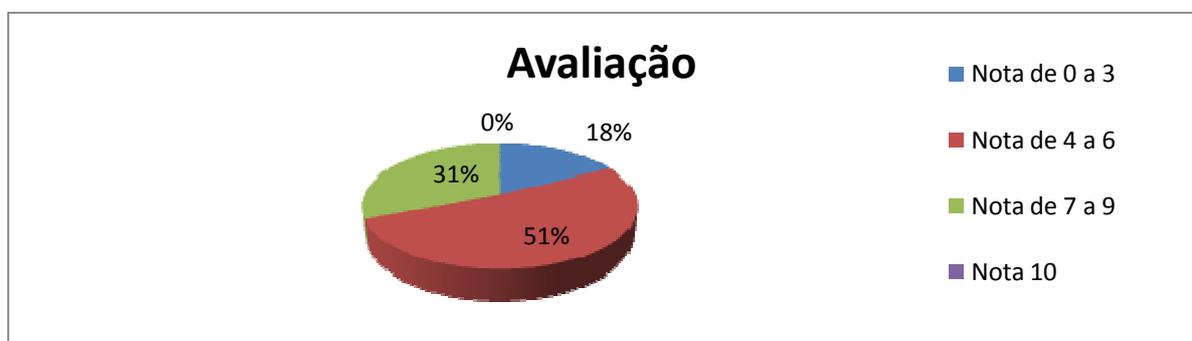


Figura 1

CRITÉRIO: Avaliação

POPULAÇÃO: Ex-jogadores, dirigentes, técnicos, jornalistas, escritor e torcedores

AMOSTRA: 109 pessoas

Dessa forma conclui-se com os dados dessa avaliação do F.A. que mesmo com tantas dificuldades e descasos, os sujeitos da pesquisa aprovam-no deixando a nota final na média entre 4 a 6 em que na verdade a realidade a qual encontra-se esse esporte não a justifica.

O sujeito S3 comenta dizendo que:

[...] eu diferencio porque o futebol teve seu auge no amadorismo e dou sem medo nota 10 pro amador que era um futebol claro e bom, e 4 já é muito para o profissional. Se não houver uma reformulação urgente nesse profissionalismo, tá ferrado, pois todo mundo está se baseando só no quê? [...], isso é a decadência do nosso futebol!

Em todas as entrevistas direcionadas aos sujeitos que fizeram e/ou fazem parte do F.A., tanto no passado quanto no presente, deram nota 10 para o período do futebol amador entre 1940 a 1989, segundo Garcia (2009). No entanto, para o profissionalismo a nota oscilou (ver gráfico 1) a todo o momento durante os questionamentos.

Para o melhor entendimento da problemática do F.A. o S4 avalia e justifica a nota dada ao período amador e ao profissionalismo dizendo que:

[...] para o futebol amador eu dou 10, pelo período que vai de 1943 a 1989, porque neste período nos mandamos craques para várias partes do país, dentre eles, o Bira, o Aldo, o Jason, o Marcelino, Zezinho Macapá, Baraquinha e outros. Já para o profissionalismo eu dou nota 5, porque praticamente o profissionalismo não existe e o futebol aqui é um circo, pois quando está prestes a começar o campeonato eles buscam jogadores de fora, de Ananindeua, Belém, São Paulo, Rio de Janeiro e depois quando termina vai todo mundo embora deixando o clube. Essa nota 5 eu dou pela desorganização das competições que tem o calendário de seis meses e as vezes até menos. E o primeiro semestre? Como os clubes funcionam? Como se preparam se não tem competição [...]

Assim como o S4 avaliou e justificou sua nota ao F.A. o S6 vai mais além em sua colocação avaliando e expondo suas soluções para resolução dos problemas atuais do profissionalismo amapaense, dizendo que:

[...] para a era amadora eu dou nota 10 por ter tido jogadores que jogavam com amor a camisa, dedicação, que passavam a semana inteira concentrados. Ninguém via nenhum jogador em festas! Para o profissional eu dou nota 07 porque precisa de conscientização para os clubes, jogadores, imprensa, enfim, no contexto geral precisa rever o conceito de profissionalismo pois se não chegar a esse ponto nunca iremos melhorar o futebol amapaense.

Esse contexto resume, não apenas o ponto de vista dos sujeitos apresentados acima, e sim uma visão geral de todos os outros que participaram dessa pesquisa, pois não houve outra oportunidade para tal avaliação em outros momentos. Todos os entrevistados utilizaram seus depoimentos como forma de

desabafo a todas as deficiências que a realidade do F.A. apresenta aos “personagens” que construíram uma história de glórias e com trajetória ascendente.

Analisando o gráfico 2 percebe-se a colocação com respeito ao processo transitório do período amador ao profissional, que ocorrera no ano de 1990. Na figura 2 observa-se que 43% afirmaram que SIM e 57% responderam NÃO aos benefícios que o processo de transição trouxe para o F.A.

**Você acha que o Futebol Amapaense ganhou saindo do amadorismo ao profissionalismo?**



Figura 2

CRITÉRIO: Transição

POPULAÇÃO: Ex-jogadores, dirigentes, técnicos, jornalistas, escritor e torcedores

AMOSTRA: 109 sujeitos

Nessa questão constatou-se que a maioria das pessoas que responderam aos questionários eram conhecedoras da história do F.A., no entanto, o resultado foi bastante equilibrado. Quando questionados sobre o processo transitório do F.A., as respostas dos sujeitos apresentaram-se contrastante com respeito aos benefícios e perdas, pois de acordo com S4:

[...] o futebol amapaense continua sofrendo com essa mudança do amadorismo para o profissional porque os clubes têm que contratar os jogadores e nem sempre tem condições financeiras para mantê-los. Eu vejo que a maior dificuldade é a permanência dos atletas nos clubes, pois precisam manter os jogadores por no mínimo três meses para a disputa do campeonato e nem sempre tem condições de paga-los, [...] Então isso onera os clubes, principalmente aqui que os clubes não têm uma estrutura sólida para bancar os jogadores, aí é preciso pedir ajuda do governo, pois ele é quem banca as despesas no início, meio e no fim do campeonato.

Assim, como houveram sujeitos que apontaram como fator negativo esse processo de transição, houve quem opinasse como sendo positivo, é o caso do S5 que responde a questão dizendo que:

[...] o futebol ganhou o título de profissional, pois era tudo muito amador e éramos, se não me engano, o único estado que não tinha o futebol profissional.[...]. Então quando se profissionalizou a CBF começou a impor responsabilidade para a federação, os clubes passaram a se organizarem em vista da necessidade de formar equipes competitivas para as competições regionais e nacionais. O que o Amapá ganhou com o profissionalismo foi poder participar das competições nacionais, mas que pena que o Amapá nessas competições não tem se dado bem e talvez seja por isso que não somos tão conhecidos no cenário nacional.

Mesmo com tantos problemas no F.A. não tornou-se fácil aos sujeitos avaliarem com clareza essa transição do futebol amador para profissional, pois dependendo dos pontos de vista e as ligações com o F.A. as opiniões oscilavam pela ética profissional ou mesmo por desabafo a uma realidade que não justifica o passado de glórias.

A figura 3 apresenta as influências negativas do F.A. colocadas pelos sujeitos da pesquisa, que enquadraram-se no processo de entrevista<sup>26</sup>, sendo julgadas pelos torcedores as mais irrelevantes entre os fatores que interferem na evolução do futebol no estado do Amapá.

Como pode ser observado no gráfico a seguir 1% dos sujeitos responderam que o fator mais irrelevante foi o profissionalismo ter começado muito cedo, 6% disseram que é a falta de conscientização da mídia esportiva amapaense, 7% opinaram dizendo que os problemas se devem a falta de um quadro associativo e investimento empresarial, 9% responderam que são conseqüências de um calendário curto, 10% apontaram que é a falta de campos para treinar, 26% participaram marcando que o envolvimento da política no F.A. é o que mais influencia e 41% entenderam, sem deixar dúvidas, que a má administração é o fator que mais interfere na evolução do futebol no estado do Amapá.

---

<sup>26</sup>Os sujeitos selecionados para a pesquisa deveriam fazer parte do futebol em algum dos períodos do futebol amapaense. Como existem muito sujeitos que enquadraram-se no perfil de participantes da pesquisa a seleção foi feita por acessibilidade e facilidade de contatos;

**Dos itens abaixo, o que mais influencia negativamente no desenvolvimento do Futebol Amapaense?**

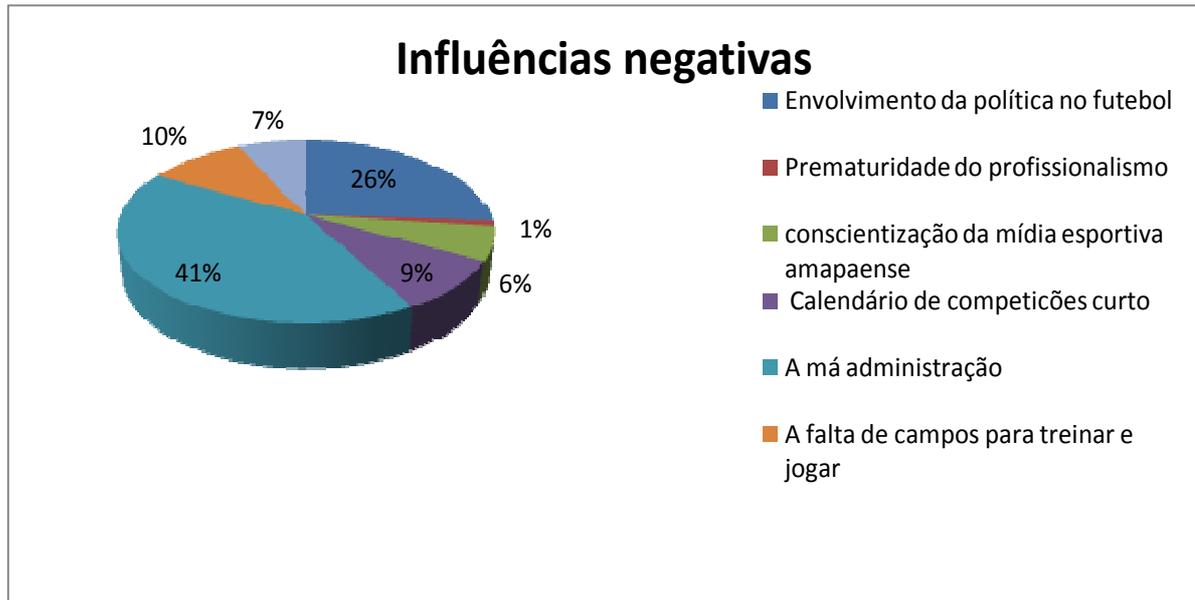


Figura 3

CRITÉRIO: Influências negativas

POPULAÇÃO: Ex-jogadores, dirigentes, técnicos, jornalistas, escritor e torcedores

AMOSTRA: 109 sujeitos

De acordo com Giulianotti (2002, p. 215) “Conforme o futebol adentra ao novo milênio, as pesquisas devem procurar analisar um número de problemáticas cruciais”. Dentre todas as questões trabalhadas nessa pesquisa essa tornou-se mais viável por responder melhor aos objetivos do estudo, pois entre tantos problemas que interferem na evolução do F.A. os principais foram citados nessa questão durante o processo de entrevista com os principais sujeitos questionados.

Os fatores que mais oscilaram foram as influências políticas e a má administração, tornando-os detentores do maior percentual de escolha. O sujeito S1 comenta sobre o fator dizendo que:

[...] uma das coisas que prejudica essa evolução é, sem dúvida, a política partidária. No Amapá a política partidária é muito forte, depois que o Amapá virou estado, ela se fortaleceu ainda mais e está em todo lugar, na cultura, na quadrilha junina, no carnaval e no futebol. [...]. Então esse é apenas um dos fatores que atrapalham o desenvolvimento dos esportes no Amapá e principalmente no futebol.

Assim como em outros esportes a política no futebol é algo que “encanta” ou “indigna” muita gente, seja pelos investimentos ou pelo abandono. No Amapá o governo do estado tem apoiado com o repasse de verbas para a realização dos campeonatos e manutenção dos clubes, no entanto, tem deixado a infraestrutura

dos principais estádios abandonados, causando com isso a desmotivação das torcidas com progresso desse esporte no estado.

O sujeito S4 explica que:

[...] evidentemente o que mais prejudica é o aspecto financeiro porque não tem um calendário cheio, ou o campeonato é no primeiro ou no segundo semestre. E o resto da temporada? O que fazem os clubes? Então isso prejudica a todos, os clubes, os atletas, os patrocinadores. Qual é a empresa que vai bancar um clube por apenas três meses? Onde os jogadores vão usar a camisa com a logomarca da empresa em apenas três meses. Já e em outros estados é o ano todo com os clubes ativos disputando outros campeonatos locais ou nacionais, com isso todo tempo está vendendo a marca da empresa por um tempo maior. Tratando-se de profissionalismo no Amapá não pode ter uma coisa pela metade se não nunca vai melhorar por conta disso tudo que se vê.

No F.A. quando se comenta sobre os aspectos financeiros geralmente o envolvimento político torna-se inevitável, pois os clubes não possuem independência e todos os anos esperam pela verba do governo em parceria com a federação para organizarem as equipes para a disputa do campeonato estadual. A relação política no futebol é tão forte que na maioria das presidências dos clubes amapaenses estão pessoas com cargos políticos ou ligados a ela. Esse fato é explanado no depoimento do sujeito S6 dizendo que:

[...] tudo que se faz envolvendo política sempre acontece isso. Cada clube tem que ter sede própria, seu patrimônio próprio e não deixar ser envolvido por política nenhuma, pois a política que tem que ser empregada no clube é a política do seu estatuto, do seu regimento interno. Se isso acontecer, no futebol amapaense, a tendência é levantar, é como a gente vê que em qualquer parte do Brasil isso está acontecendo e não somente aqui no nosso estado.

Nos últimos anos o povo do Amapá tem desacreditado da política local, não apenas pelo envolvimento em escândalos, mas pela relação com o futebol. Isso tem causado grandes problemas na aceitação do público com os jogos do campeonato estadual e não comparecendo aos estádios. É o que será exposto no gráfico seguinte.

No gráfico 4 que trata do déficit de torcedores nos campeonatos locais 5% responderam que isso se dá pela falta de adequação aos horários dos jogos, outros 5% disseram que é pelo fato do Amapá possuir um grande número de imigrantes

vindos de outros estados do Brasil, 7% opinaram que outras opções de lazer na cidade é o que causa esse problemática, 27% decidiram pela falta de divulgação dos jogos e 56% entenderam que o principal causador do baixo número de torcedores nos jogos é a falta de estrutura nos estádios amapaense.

### O que explica o baixo número de torcedores nos estádios em jogos do Campeonato Amapaense?



Figura 4

CRITÉRIO: Déficit de torcedores nos campeonatos locais

POPULAÇÃO: Ex-jogadores, dirigentes, técnicos, jornalistas, escritor e torcedores

AMOSTRA: 109 sujeitos

O gráfico acima mostra-nos um fenômeno que vem ocorrendo no F.A. nos últimos quinze anos. Isso tem afetado diretamente nos resultados do futebol profissional amapaense que atualmente tem amargado inúmeros fracassos no cenário regional e nacional. Mas nem sempre foi assim. No início da era profissional houveram jogos com recorde de público em que compareciam aproximadamente de dez a quinze mil pessoas pagantes para acompanhar os maiores clássicos do F.A. Essa boa fase entre futebol e torcida durou até o ano de 1996. A partir daí entrou em declínio tanto os campeonatos quanto os estádios que recebiam o grande público.

O sujeito S5 faz uma colocação desse período do F.A. dizendo que:

[...] o auge do futebol profissional foi de 1990 até 1996 com bons jogos, estádios lotados e logo depois houve um descrédito, pois os campos não estavam comportando mais os clubes permitindo essa queda. [...]. Eu tive a oportunidade de participar da época do amador e era sensacional porque ganhávamos títulos e não jogávamos por dinheiro, recebíamos prêmios materiais pelos títulos conquistados. Nessa época era gostoso jogar e dava mais vontade porque tinha o amor à camisa, hoje se joga pelo dinheiro, pelas pretensões e os prêmios de valor.

O fenômeno do *déficit* de torcedor em jogos do Campeonato Amapaense, atualmente, deve-se a diversos fatores (ver gráfico 4), pois a maioria das partidas são colocadas em meio ou final de semana a partir das dezoito horas. Esses fatores são causadores da chamada “febre do futebol centro sul brasileiro” em que as pessoas reúnem-se em frente aos bares para tomar cerveja e acompanhar os jogos transmitidos pelos canais fechados. Resultado: há um maior número de pessoas nos bares de que nos estádios amapaenses em dias de jogos.

O sujeito S8 explica dizendo que:

[...] hoje existem muitas opções de divertimento, temos a televisão transmitindo jogos do campeonato brasileiro no mesmo horário dos jogos do campeonato amapaense onde os bares ficam lotados para assistir esses jogos não dando qualquer importância aos jogos em nossos estádios, até porque os nossos estádios são muito ruins com acomodações ruins, gramado ruim, iluminação péssima. Com tudo isso para os torcedores que ainda vão, é muito gostar de futebol!

A união entre futebol e torcida depende de uma aliada importantíssima que é a mídia esportiva, pois tem o papel de divulgação dos materiais esportivos dos clubes, dos jogos e transmissão das partidas. No entanto os problemas com divulgação devem-se ao calendário de competições que não favorece a mídia, que por sua vez, transmite os jogos de outros estados deixando o F.A. cair no esquecimento.

O sujeito S3 afirma dizendo que:

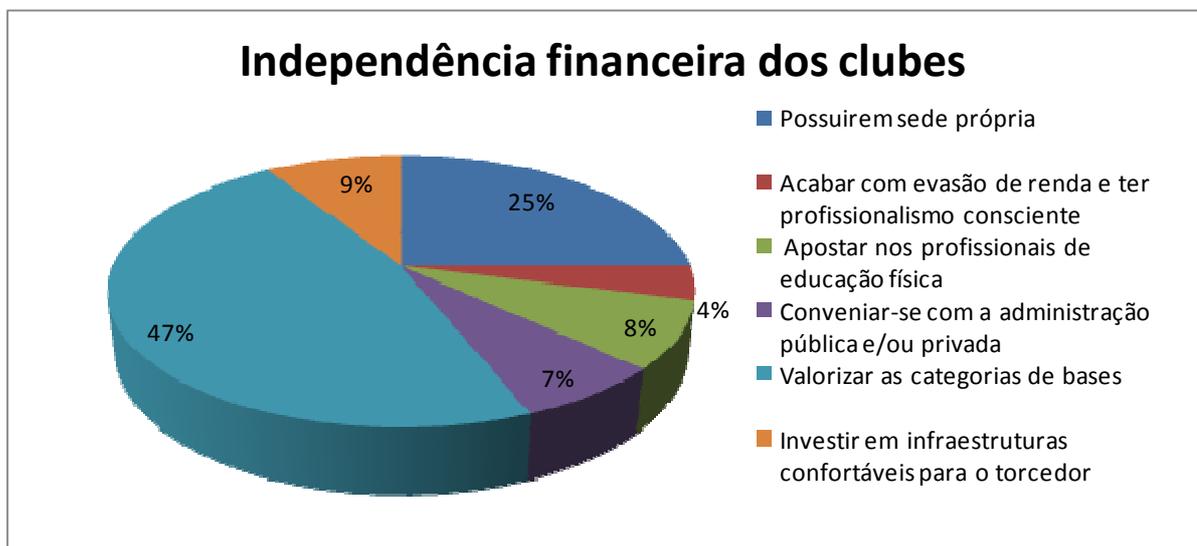
É muito fácil comentar isso, pois as emissoras deixam de transmitir um grande jogo daqui e vão transmitir os jogos de outros estados. Não tem divulgação por parte deles! A emissora oficial, na minha época, era do governo e passava o dia todo divulgando os jogos até o horário das partidas. Hoje não tem mais isso. [...]. Essas emissoras particulares vivem da divulgação desses outros jogos, não dos nossos jogos. [...]. Nossas equipes até jogam bem quando defendem o nosso estado, mas não há divulgação e nem incentivo. Qual é a loja que vende uma camisa de um clube amapaense? Nenhuma, mas, procura de clubes do sul do país que irá encontrar em qualquer esquina. A gente libera a confecção de camisas dos nossos clubes, mas ninguém faz, porque diz que não vende.

O descrédito do F.A. com a mídia esportiva e os torcedores é tão grande que nem mesmo as lojas de confecções querem vender os materiais esportivos por falta de consumidores interessados. O futebol há muito tempo é considerado um

comércio de compra e venda, tanto de materiais esportivos quanto jogadores, movimentando uma das maiores economias do mundo. No estado do Amapá os clubes ainda não perceberam que esse pode tornar-se um dos caminhos para a independência financeira, pois com a venda de materiais personalizados com as cores das agremiações e em parceria com a mídia em divulgação, os torcedores, como eternos consumidores, sentir-se-ão motivados e gerarão rendas para o comércio futebolístico amapaense comprando e comparecendo aos estádios, independentemente de infraestrutura ou adequação dos horários, para prestigiar o esporte das multidões sem precisar comprar os jogos dos canais fechados.

A figura 5 apresenta as possíveis possibilidades de independência para os clubes amapaenses citados pelos principais sujeitos da pesquisa e julgadas pelos torcedores no município de Macapá e Santana durante os jogos do Campeonato Amapaense do ano de 2010, em que 4% responderam que a solução seria acabar com a evasão de renda e ter profissionalismo consciente, 7% os convênios com as administrações públicas e privadas, 8% apostar nos profissionais de educação física como especialistas em preparação física, 9% pelos investimentos em infraestruturas confortáveis para os torcedores, 25% que os clubes teriam que possuir sede própria para as organizações de eventos, direcionada aos torcedores, com geração de renda e 47% apontaram como principal caminho para a independência dos clubes amapaenses é a valorização das categorias de bases para a produção de jogadores para o mercado futebolístico local e nacional.

**Quais os caminhos a serem seguidos para que os clubes amapaenses conquistem suas independências financeiras?**



## Figura 5

CRITÉRIO: Independência financeira dos clubes

POPULAÇÃO: Ex-jogadores, dirigentes, técnicos, jornalistas, escritor e torcedores

AMOSTRA: 109 sujeitos

Diante das possibilidades expostas no gráfico acima pode-se perceber que o menor percentual cabe a evasão de renda e a falta de profissionalismo consciente da mídia esportiva amapaense em que foi citada durante o processo de entrevistas como sendo algo solucionável comparado aos demais, pois depende apenas de organização administrativa com relação aos envolvimento políticos. Segundo os sujeitos da pesquisa é o que mais poderia gerar renda para os clubes, no entanto, em dia de jogo políticos mandam buscar ingressos na FAF ou entram no estádio sem pagar os bilhetes. Com isso, o número de torcedores presentes no estádio nunca é proporcional ao valor arrecadado apresentado-se inferior causando a evasão de renda por falta de um profissionalismo consciente.

O sujeito S7 comenta que:

O torcedor se preocupa em comprar seu ingresso para ajudar o clube. Isso sustenta o futebol! Aqui é diferente, pois em dia de jogo os políticos mandam pedir ingressos na federação para distribuir aos torcedores e em dia de jogo você vê o estádio lotado e a contagem da renda não é compatível com o número de pessoas presentes, prejudicando com isso os próprios clubes do nosso estado.

O envolvimento de políticos tem influenciado muito no desenvolvimento do F.A., pois a maior parte dos clubes amapaenses tem político como presidente ou tem alguma relação partidária. Isso, por conta do que foi exposto acima, tem causado as evasões de renda.

Nos últimos anos o que tem-se percebido é a total dependência dos clubes amapaenses com relação aos investimentos do governo. No ano de 2010 o governo do estado repassou a importância de 250 mil reais a FAF, segundo jornais eletrônicos e impressos da capital Macapá, para promover o Campeonato Amapaense e para a organização dos clubes que participariam, no entanto, dos 21 clubes profissionais reconhecidos pela CBC (ver quadro 3) apenas 5 confirmaram inscrição (ver tabela do campeonato 2010 em anexos) e os demais alegaram falta de verbas, ficando sem competições o ano inteiro.

Com a pesquisa constatou-se que para os clubes conquistarem sua independência financeira tem que valorizar as categorias de base fazendo o acompanhamento dos pequenos atletas durante a trajetória de formação como jogador. Mas o que percebe-se nos últimos anos é que não há esse acompanhamento dos garotos deixando-os desorientados ao término das competições. Atualmente, existem clubes não-profissionais reconhecidos pela FAF que fazem os trabalhos com as bases, é o caso do Clube Atlético Amapaense que participa das competições infantis, mas não atendem a formação necessária dos atletas para os clubes locais.

O sujeito S7 reforça essa colocação dizendo que:

[...] isso é um problema para a federação, pois todos os clubes de nosso estado não têm uma categoria de base com atletas devidamente registrados na federação. Com isso, se os clubes não valorizarem as bases como irá garantir os atletas para as próximas gerações? Sendo obrigados a trazer jogador de fora gerando mais despesas para os clubes. Formando os próprios jogadores os clubes despertarão em seus atletas o amor pela camisa que irão defender fazendo valer o investimento e futuramente melhorando a qualidade do nosso futebol.

Segundo os sujeitos da pesquisa, uma das saídas para a resolução de parte desses problemas é a valorização dos profissionais de educação física formados no estado do Amapá para o acompanhamento das categorias de base com o trabalho de preparação de atletas aplicando os conhecimentos científicos para o melhor desempenho dos “pequenos atletas” durante a carreira de jogador de base formando-os para geração de renda dos clubes amapaenses.

O sujeito S1 comenta dizendo que:

[...] conhecimento acadêmico poderá ser a principal arma dos profissionais de educação física no mercado do futebol, pois comparados aos ditos “profissionais” que possuem apenas o conhecimento empírico, os acadêmicos de educação física possuem o conhecimento científico, podendo assim atuar como preparador físico sem causar problemas aos jogadores. Esses preparadores que estão atuando no futebol aprenderam na prática e não tem o conhecimento científico para tratar com clareza as lesões dos jogadores. Portanto a educação física é um ganho para todos os esportes aqui no Amapá, gerando qualidade e evolução.

Segundo Abreu, Costa e Gama (2009, p.7) “cabe ao Profissional de Educação Física orientar e supervisionar as atividades físicas desenvolvidas nas escolas de futebol. Pois, atualmente, não há essa devida orientação nas categorias de bases nem mesmo nas equipes “profissionais”. Com a formação de profissionais de educação física no estado do Amapá espera-se que alguns possam especializar-se nas áreas ligadas ao futebol podendo contribuir com seus conhecimentos para a formação de futuros atletas e conseqüentemente o F.A. recuperar o brilho do passado por meio da independência dos clubes amapaenses.

No gráfico 6 apresenta-se a definição dos atletas do futebol profissional amapaense conforme a colocação dos sujeitos da pesquisa e julgada pelos torcedores. Assim, o gráfico mostra-nos que 8% entenderam que os atletas são considerados como irresponsáveis, por não cumprirem os regulamentos dos clubes, 12% o vêem como peladeiros por ter contrato com o clube e jogar futebol na praça, 26% como amadores pela postura inadequada antes, durante e depois das competições e 54% os definiram como heróis por jogar futebol e trabalhar em outros locais para complementação dos salários.

### Como você definiria os atletas “profissionais” na realidade de hoje do Futebol Amapaense?



Figura 6

CRITÉRIO: Definição dos atletas

POPULAÇÃO: Ex-jogadores, dirigentes, técnicos, jornalistas, escritor e torcedores

AMOSTRA: 109 sujeitos

Conforme Freire (2003, p. 9)

Todos podem jogar futebol de boa qualidade. Tenho motivos para acreditar que todos podem jogar futebol de boa qualidade, alguns em menos tempo, outros com maior demora. Não importa, todo processo exige paciência.

Nesse contexto cabe a qualidade técnica e o rendimento de um jogador profissional de futebol que depende da estrutura e do acompanhamento físico, psicológico, nutricional e financeiro para o desempenho durante toda a temporada. O fenômeno de definição dos profissionais do F.A. vem tornando-se comum nos últimos anos, pois os atletas que atuam nos clubes locais não encontram o apoio necessário para a dedicação total ao futebol sendo obrigados a possuírem empregos paralelos a função de jogador. Isso faz com que os atletas não tenham o rendimento esperado durante as competições.

O sujeito S1 faz sua definição dizendo que:

[...] definiria os jogadores amapaenses como uns heróis. As vezes a gente fala que os times só têm perna de pau, mas na verdade são heróis que diante de todos os problemas como: ter que trabalhar, de não ter nutricionista e numa quarta feira ainda ter que encarar 90 minutos de jogo, são realmente uns heróis[..]. Antigamente, em dia de jogo eles eram dispensados, pois alguns clubes pertenciam a empresas que residiam no estado, quem trabalhava saia meio dia, pois tudo era pertinho, a cidade era pequena e existiam os voluntários que atuavam apenas por amor ao futebol, como alguns jogadores, médicos e outros.

Ser jogador de futebol no estado Amapá exige dos atletas mais do que amor ao esporte e sim superação com relação as dificuldades encontradas. Essas definições aos jogadores Tucujús retratam bem a face do F.A. nos últimos anos em que a falta de compromisso com os clubes estão sendo banalizadas aumentando a decadência de um futebol quase esquecido pelos torcedores e principalmente pelas políticas públicas em detrimento ao lazer da população. O sujeito S9 define os atletas Tucujús como sendo:

[...] guerreiros, pois é muita vontade deles em jogar futebol. O futebol quando é profissional tem o calendário de competições cheio, o nosso só tem três meses e os atletas guerreiros passam três meses trabalhando e o resto do ano desempregado, então eu pergunto: que profissionalismo é esse? Isso não é futebol profissional! Se continuarmos assim perderemos até o "rótulo" de profissional e voltaremos a ser amadores até no nome.

Esse contexto esclarece bem os motivos pelos quais os atletas amapaenses são definidos como heróis, peladeiros, amadores e irresponsáveis, pois como o calendário de competições do futebol “profissional” amapaense é de apenas três meses parte dos jogadores ficam desempregados enquanto outros voltam para as cidades de origem após as competições regionais. Por conta disso, ocorrem na cidade de Macapá as competições nas praças que, nos últimos anos evoluíram bastante. Existem equipes remunerando seus atletas para a disputa no torneio anual de futebol de areia. É o caso da Copa Marcilio Dias realizada todos os anos no mesmo período na Praça Nossa Senhora da Conceição, ostentando o título de maior torneio em praça pública da cidade de Macapá. Pela Copa ter data definida anualmente e durabilidade considerável, os jogadores do futebol profissional nos meses de “hibernação” dos clubes amapaense são contratados para a disputa do torneio, portanto, sendo visivelmente considerados peladeiros pelos sujeitos da pesquisa e pela própria torcida.

Assim, o comportamento inadequado dos atletas no F.A. é reflexo da desvalorização e do acúmulo dos problemas políticos, administrativos, financeiros e sociais desse esporte no estado do Amapá.

A figura 7 contempla a influência midiática no F.A. de acordo com a ótica dos sujeitos da pesquisa e julgamento dos torcedores do município de Macapá e Santana. Nessa situação 8% responderam que a mídia esportiva amapaense atrapalha o F.A., 28% que não influencia e 64% entenderam que a mídia esportiva amapaense ajuda no desenvolvimento e na divulgação dos jogos.

#### Você acha que mídia no Futebol Amapaense:

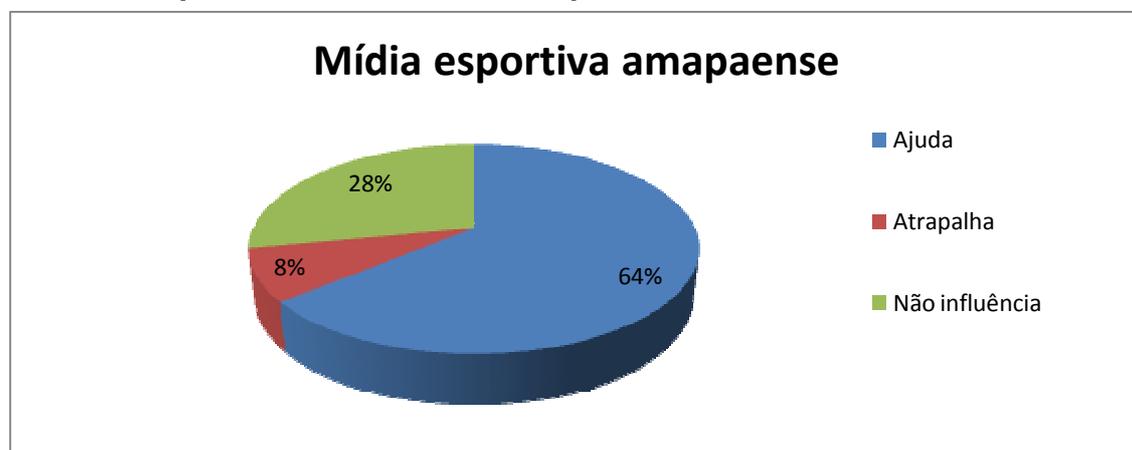


Figura 7

CRITÉRIO: Mídia esportiva amapaense

POPULAÇÃO: Ex-jogadores, dirigentes, técnicos, jornalistas, escritor e torcedores

AMOSTRA: 109 sujeitos

A mídia no mercado esportivo mundial tem influência direta no desenvolvimento de determinadas modalidades entre elas o futebol que, nos últimos anos, tem evoluído juntamente com as empresas de comunicação. Essa relação mídia e futebol têm funcionado em detrimento a geração de renda de ambas as partes. Pois, conforme Lippi, Neira e Souza (2008, p. 93) “o discurso midiático contribui, sensivelmente, para a sociabilização de valores e idéias dominantes, diminuindo a força simbólica dos valores que se contrapõe ou se apresentam de forma alternativa.”

O comércio futebolístico com o auxílio da mídia tem movimentado um mercado amplo na economia mundial, pois conforme Giulianotti (2002, p. 118) “a experiência do futebol tornou-se cada vez mais sinônimo de placas de publicidade, patrocínio de camisas, comerciais de televisão, patrocínio de ligas, copas e a comercialização da parafernália dos clubes”. Essa movimentação de capital tem permitido o enriquecimento de inúmeros clubes, dirigentes e atletas em pouco tempo, no entanto tem transformado determinadas culturas com sua aceitação em massa. Conforme Lippi, Neira e Souza (2008, p. 91):

Nos tempos atuais, a revolução tecnológica da massa, tem proporcionado um canal privilegiado para divulgação do futebol. Seus signos são difundidos via programas e noticiários esportivos, mesas redondas, jogos transmitido ao vivo via TV, rádio, internet, filmes, livros, documentários, etc. De fato, essa interseção com a mídia potencializa a emissão de códigos pertencentes a cultura do futebol ao mesmo tempo em que age nas transformações da modalidade e na compreensão dos espectadores, leitores e ouvintes.

Nesse contexto, a divulgação midiática torna-se um atrativo para as empresa patrocinadoras que objetivam lucros por meio de investimentos nos clubes-empresas<sup>27</sup> para a exposição de logomarcas nas camisas e utensílios esportivos. Como em todo mercado capitalista a pauta salarial nem sempre assemelham-se

---

<sup>27</sup> Expressão utilizada no mundo futebolístico após a aprovação Lei Pelé, no início da década de 2000, que determina a padronização de clubes de futebol em clubes-empresas. Portanto, sendo empregadores de atletas com a detenção do passe livre.

sendo diferenciada pela qualidade técnica e valorização do atleta no mercado mundial do futebol. Dessa forma, conforme Giulianotti (2002, p. 148):

Os principais clubes tentam monopolizar a renda do futebol (grande parte vai para os salários mais altos). Pequenos clubes procuram sobreviver (pagam a seus jogadores salários indeterminados) mantendo uma parte da renda de televisão, dinheiro de loteria esportiva e outras rendas.

Com a evolução do futebol moderno as intervenções midiáticas tornaram-se refúgios financeiros para a venda dos utensílios dos clubes e divulgação dos jogos aos torcedores. No estado do Amapá essa prática torna-se limitada, pois a divulgação do F.A. se dá apenas em programas de mesa redonda, jornais impressos e eletrônicos, além das coberturas das emissoras locais no horário das partidas com transmissões diretas ao vivo.

Há muito tempo a sociedade é conhecedora das “leis capitalistas” em que a divulgação faz o consumo. Se a mídia amapaense trabalhar em harmonia com a FAF e juntamente com os clubes atrairá aos patrocinadores que investindo poderá prosperar e futuramente desenvolver-se.

A mídia esportiva amapaense nessa pesquisa foi definida como heroína e/ou vilã dependendo da ótica de cada um. Julgada pelos torcedores ficou claro que a mídia faz a o seu papel contribuindo para o desenvolvimento, não apenas do futebol local, mas de qualquer esporte presente no estado do Amapá.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com a pesquisa nos livros, jornais impressos e eletrônicos, acompanhamento dos certames locais ao longo de três anos de observação, entrevistas com os pioneiros, jornalistas esportivos, dirigentes, técnicos e torcidas do F.A. constatou-se o passado de glórias de um futebol ascendente que a realidade não acolheu deixando ofuscar pelas “armadilhas” da atualidade.

Como foi descrito ao longo do texto, o F.A. nasceu as margens do grande Rio Amazonas como prática de lazer na chamada Rua da Praia em que a bola não foi trazida de outras regiões e sim, confeccionada pelos próprios garotos em uma fazenda no município de Mazagão com as sobras do leite das seringueiras.

Os pioneiros da Rua da Praia iniciaram a saga vencedora do F.A. no campo da Matriz de São José de Macapá e repassaram seus empenhos por décadas, alcançando o ápice durante o segundo período que foi de 1950 a 1989.

Com a implantação do profissionalismo a partir de 1990 o F.A. perdeu parte do brilho do passado servindo apenas como “área de escape”, que foi desacelerando a trajetória ascendente por volta de 1996 e em pleno século XXI luta para não virar estatística de um futebol esquecido por conta do acúmulo de tantos descasos.

Origem, trajetória ascendente, transição, declínio e realidade são palavras que resumem o F.A. ao longo de sua história. Pois, comparando o passado com o presente deparou-se com respostas para os objetivos desse estudo. Em busca dos aspectos causadores da problemática que interferem na evolução do F.A. estão: a falta e planejamento anual para os recursos empregados pelo governo do estado, a desvalorização do futebol que tem como conseqüência a falta de infraestrutura seguida de orientações e estímulos dependendo da força de vontade de todos que utilizam o esporte como profissão.

Assim como em qualquer modalidade esportiva os atletas precisam de condicionamento físico para a temporada e isso, normalmente, adquire-se com a seqüência de competições. Quando inserido como um dos objetivos da pesquisa (identificar porque as glórias do passado não refletem no presente do F.A.) tinha como finalidade responder essa questão, pois o calendário limitado em três meses no futebol profissional amapaense e a falta de competições no decorrer do ano não permite que os atletas consigam adquirir resistência física para a obtenção de resultados positivos nas competições locais e nacionais. Além disso, a administração dos clubes e da federação, por conta do monopólio dos cargos, limitam os investimentos que, muitas das vezes, são gerados por influências políticas.

Assim como as influências políticas, a mídia esportiva também tem suas limitações na aceitação dos amantes do futebol. No F.A. profissional a política tem sido a “coluna de sustentação”, financiando os campeonatos estaduais e os deslocamentos das equipes representantes a outros estados para a disputa dos campeonatos nacionais. Mas essa política que investe é a mesma que usa o futebol como “escadaria” para chegar aos cargos superiores do estado, usando-o em benefício próprio. A mídia esportiva por sua vez, causa dúvidas quanto as opiniões dos acompanhantes do F.A. sendo colocada como heroína e/ou vilã por conta da pouca divulgação dos jogos do certame local em decorrência das transmissões dos jogos do centro sul do país.

Em décadas passadas o baixo número de aparelhos de televisão e poucas opções de lazer no estado do Amapá fazia com que os moradores dessem mais importâncias as equipes locais lotando os estádios onde realizavam-se os jogos dos campeonatos estaduais. Com o avanço tecnológico, o número de TVs multiplicou-se, a população miscigenou-se por conta da imigração de pessoas vindas de outras regiões do país para o estado, no início da década de 1990. Esses são apontados

como alguns dos fatores que influenciam na desvalorização do futebol local, pois os imigrantes trouxeram consigo as paixões pelos times de suas cidades, acompanhando-os pelos aparelhos de TV causando a evasão de torcedores nos campeonatos locais.

Atualmente, a mídia esportiva amapaense vem reservando espaços nas colunas dos jornais para noticiarem os eventos esportivos, mas entre os mesmos publicam-se as matérias das equipes que compõem a primeira divisão no cenário futebolístico nacional, causando com isso, o desinteresse dos leitores para com as matérias do futebol local. Toda essa desvalorização tem causado a desmotivação das entidades com o futuro do F.A. levando aos leilões das sedes dos clubes e a desistência dos mesmos em campeonatos por falta de verbas. Não é preciso ser especialista no assunto para entender o que movimenta as finanças do futebol, pois o consumo dos utensílios com a marca dos clubes pelos torcedores é gerador de renda para o processo de independência.

O F.A. profissional é 100% dependente dos financiamentos do governo, pois com essa pesquisa pode-se constatar que os clubes não valorizam a lei da oferta e da procura imposta pelo mercado capitalista em que os investimentos geram os lucros para a independência. No Amapá existem 21 clubes reconhecidos como profissionais pela FAF, no entanto, nenhum possui loja de conveniência com oferta de utensílios esportivos, ou seja, não possuem qualquer fonte de renda para sua auto-sustentação, gerando assim, total dependência governamental.

Mesmo com tantos problemas o F.A. ainda resiste a tantos descasos como baixo número de torcedores, evasão de renda, falência de clubes, estádios depredados e jogadores desmotivados. Somados a tudo isso existem as políticas públicas de revitalização com projetos modernistas de reformas do Glicério Marques, Augusto Antunes e o Milton de Souza Correa (Zerão) com data de início das obras, e com prazo indeterminado para entrega. O projeto de revitalização do Zerão contempla uma pista de atletismo com piso sintético, arquibancadas em forma de anel e cobertura personalizada. As obras tiveram início há três anos, porém, só o gramado foi concluído com o sistema de irrigação moderno, enquanto as outras etapas não saíram do papel.

Assim como o Zerão, o Glicerão também está nos planejamentos de reforma com estruturas modernas que possuem arquibancadas em forma de anel, gramado com sistema de irrigação e estacionamento amplo para os torcedores (ver maquete

em anexos). As obras iniciaram no primeiro semestre de 2010 sem data de conclusão. Enquanto os principais estádios da capital encontram-se em reforma, então, a saída foi pintar o muro do Augusto Antunes e apontá-lo como o principal campo para sediar os jogos locais e nacionais. Além desses também existem o Aluizio Vilela (Santana) e o Antonio Videira (Mazagão) que são pequenos estádios esquecidos sem perspectivas de revitalização.

Contudo, o F.A. veio, desde suas origens, acumulando bons resultados até o final do amadorismo, mas com a transição para o profissionalismo tem amargado inúmeros fracassos fruto de maus planejamentos e falta de conscientização de pessoas ligadas ao futebol. É fácil de ver, mas é difícil entender os motivos que nos levam a tantos descasos com um esporte que é valorizado nas maiores nações do mundo, mas que não consegue somar forças para sair do “buraco”. A conscientização, os investimentos nas categorias de base, a responsabilidade profissional, as parcerias com a mídia e empresariado local, efetivação do profissionalismo, planejamento, infraestrutura, orientação, dedicação e força de vontade são algumas das “armas” que o Amapá terá que utilizar se quiser recuperar o brilho de seu futebol, assim como no passado. Pois segundo Freire (2003, p.9) *“todos podem jogar futebol de boa qualidade. [...] alguns em menos tempo, outros com maior demora. Não importa, todo processo exige paciência”*.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jose Ricardo. **Histórias do Futebol: campeonatos históricos** (Amapá). Disponível em [www.futeboldonorte.com](http://www.futeboldonorte.com) Acessado 08/09/2010 as 12:40

ASMAR, Tiago. **Futebol esquecido: a nova série do esporte espetacular**. Disponível em [www.lucianacapiberibe.com](http://www.lucianacapiberibe.com). Acessado em 31.05.2010

BASTOS, Angela. **Drible no hemisfério sul, gol no hemisfério norte: no estádio onde a linha do equador divide o campo, artilheiro deixa pelé com dor de cotovelo**. Jornal *Diário Catarinense*, Macapá, junho de 1998.

BARBOSA, Laércio. **Mas reforma do estádio continua indefinida**. Jornal *O Estado*, Macapá, setembro de 2009.

BARROS, Turíbio leite de, GUERRA, Isabela. **Ciência do futebol**. Editora: Manole. Barueri-SP, 2004.

BEZERRA, Patrícia Rangel M. **O futebol Midiático: uma visão critica sobre o jornalismo esportivo nos meios eletrônicos**. (Dissertação de Mestrado). Faculdade

Cásper Líbero. São Paulo, 2008. Disponível em [www.casperlibero.edu.br](http://www.casperlibero.edu.br). Acessado no dia 05/10/2010 as 12:30h

\_\_\_\_\_, CADASTRO DE CLUBES DA CBC- **Confederação Brasileira de Clubes** disponível em [www.rlsolucoes.com.br/clubesdobrasil](http://www.rlsolucoes.com.br/clubesdobrasil) acesso 08/09/2010 as 12:00 min

CAVALCANTE, Alcinea. **Histórias do futebol amapaense**. Disponível em [www.alcinea.com.br/blogsport.com](http://www.alcinea.com.br/blogsport.com) acessado em 25/07/2007 às 12h30min

COELHO, Reinaldo. **Glicério Marques**: o sessentão do futebol amapaense. Jornal *Tribuna Amapaense*. Macapá, janeiro de 2010.

DAOLIO, Jocimar (Org.). **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2005.

FRANÇA, Aldemir. **Jardel**: o campeão da transição. Jornal *Leia Agora*, Macapá, fevereiro de 2010.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. Campinas-SP. Autores associados, 2003(coleção educação física e esportes).

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. 2ª ed. - Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2006.

GARCIA, Leonai. **A infraestrutura do futebol amapaense**. Disponível em [www.leonaigarcia.com.br/blogsport](http://www.leonaigarcia.com.br/blogsport) Acessado em 31.05.2010

GARCIA, Leonai. **Bola de seringa**: A história do futebol amador amapaense de 1940 a 1990. RJ, 2009. Editora: Gryphus.

GAMA, Adriane de Jesus, COSTA, Marca Kelly F. da, ABREU, Siane dos Santos. **Perfis de escolas de futebol da zona sul de Macapá**. (Trabalho de conclusão de

curso) curso de educação física da Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2009. Disponível em [www.unifap.br](http://www.unifap.br). Acessado em 09/09/2010 as 14:00

GASTALDO, Édison Luis, LEISTNER, Ronei Teodoro da Silva, MCGINITY, Samuel. **Futebol, mídia e sociedade:** uma experiência etnográfica. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS. Rio Grande do Sul, 2003. Disponível em [www.unisinos.br/ihu](http://www.unisinos.br/ihu). Acessado no dia 05/10/2010 as 12:30 min

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol:** dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo, 2002. Editora: Nova Alexandria.

GUEDES, Gabriel. **A volta do cão arrependido.** Disponível em [www.alcinea.com.br/blogsport](http://www.alcinea.com.br/blogsport). acessado em 25/03/2010 às 12h30min

JUAREZ, Rodrigo. **O estádio “Milton Correa” continua abandonado.** Jornal *Leia Agora*. Macapá, janeiro de 2009

MOREIRA, Humberto. **Histórias da bola:** a bola da vida. Disponível em [www.humbertomoreira.com.br/blogsport](http://www.humbertomoreira.com.br/blogsport). Acessado em 09/09/2007 as 13h00min

NEIRA, Marcos Garcia, LIPPI, Bruno Gonçalves, SOUZA, Dirley Adriano de. **Mídia e futebol:** contribuições para a construção de uma pedagogia crítica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte-CBCE, volume 30; Autores Associados; Campinas, 2008.

NICOLINI, Henrique. **Tietê:** o rio do esporte. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

RIBEIRO, Sergio Dorenski Dantas. **Da fábrica ao campo de futebol, vender tecido e vender espetáculo:** tecendo os fios da história de um “casamento feliz”. (Dissertação de Mestrado). Centro de Desportos/UFSC, Florianópolis, 2005 – disponível em [www.labomidia.ufsc.com](http://www.labomidia.ufsc.com) Acessado no dia 10/03/2010 as 13:00 min

SANTOS NETO, José Moraes dos. **Visão do jogo**: primórdios do futebol no Brasil. Editora: Cosac e Naify. São Paulo-SP, 2002.

TOMAZ, Mario. **Amapazão 2010 inicia no dia 25 deste mês**. *Jornal do Dia*. Macapá, setembro de 2010.

## APÊNDICE 1

### Roteiro de Entrevista

- 1- Quem foi/é?(nome do jogador, cronista, dirigente, torcedor)
- 2- Qual a importância dele para o futebol amapaense?
- 3- Para você, quem foi o maior jogador da história do futebol amapaense até a atualidade?
- 4- Analisando a história desse esporte no estado do Amapá, que nota você dá (o a 10) ao futebol desde sua origem no estado até os dias atuais? Justifique.
- 5- Qual o momento mais glamoroso do futebol amapaense até os dias atuais? Por quê?
- 6- Quais os benefícios gerados ao futebol do Amapá com a criação da federação amapaense de futebol?
- 7- O que o futebol amapaense ganhou saindo do amadorismo ao profissionalismo?
- 8- Você acha que a passagem do amadorismo ao profissionalismo prejudicou o futebol amapaense, notando-se que por meio disso, o estado praticamente deixou de vender jogadores?

- 9- Porque a realidade do futebol amapaense não acompanhou o processo de evolução desse esporte em nosso estado?
- 10- Em todo e qualquer estado existe problemas no meio esportivo. Quais os fatores que mais prejudicam a evolução do futebol amapaense.
- 11- Tratando do futebol como uma paixão nacional, trazendo para o Amapá, o que explica a evasão de torcidas dos estádios de futebol principalmente na capital, isso em jogos do campeonato amapaense?
- 12- Até onde a administração pública influência nessa problemática?
- 13- Qual sua visão a respeito das escolinhas de futebol e qual importância delas para o processo de independência dos clubes do Amapá?
- 14- Quais os caminhos a ser seguidos para que os clubes amapaenses conquistem suas independências financeiras?
- 15- Qual sua visão para com os profissionais de educação física formados no estado do Amapá em benefício do futebol amapaense?
- 16- Observando a situação dos estádios, dos clubes de futebol, do “rótulo” de profissional dos atletas. O que você espera do futebol amapaense para os próximos anos?
- 17- Qual sua proposta para a melhoria do futebol amapaense, adaptando-a nessa realidade?
- 18- Como você definiria os atletas “profissionais” na realidade de hoje do futebol amapaense?
- 19- Como você definiria o papel da mídia para agravo da problemática do futebol amapaense?
- 20- Qual sua opinião a respeito do fanatismo dos torcedores amapaenses para com os clubes do sul do país? E o que deveria ser feito para que essa paixão despertasse para os nossos clubes?

**APÊNDICE 2** masculino feminino**UNIFAP****Universidade Federal do Amapá****Tema: Futebol Amapaense****Questionário para o torcedor**

1- Analisando o futebol no estado do Amapá, que nota você dá. (0 a 10)

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2- Você acha que o futebol amapaense ganhou saindo do amadorismo ao profissionalismo?

sim  não

3- Dos itens abaixo, o que mais influencia negativamente no desenvolvimento do futebol amapaense.

- O envolvimento da política no nosso futebol, usando-o como escadaria para benefício próprio;

-O profissionalismo ter começado muito cedo no futebol amapaense;

- ( )-A falta de conscientização da mídia esportiva amapaense;
- ( )-A falta de competições no decorrer do ano que influencia diretamente no aspecto econômico dos clubes;
- ( )-A má administração, a falta de estrutura dos estádios, dos clubes e os problemas organizacionais da federação amapaense de futebol;
- ( )-A falta de campos para jogar ou treinar durante a temporada;
- ( )-A falta de um quadro associativo nos clubes e a falta de investimento por parte do empresariado do estado do Amapá;

4- O que explica o baixo número de torcedores nos estádios em jogos do campeonato amapaense?

- ( )- A falta de estrutura dos “estádios” amapaenses;
- ( )- A falta de divulgação dos jogos do campeonato amapaense;
- ( )-A adequação dos horários nas tabelas dos jogos;
- ( )-O fato de o Amapá possuir um grande número de imigrantes vindos de outros estados;
- ( )-Diversas opções de lazer que não sejam os jogos de futebol;

5- Quais os caminhos a serem seguidos para que os clubes amapaenses conquistem suas independências financeiras?

- ( )- Possuírem sede própria, organizarem festas, promoções, bingos, feijoadas e divulgar o material dos clubes;
- ( )- Acabar com a evasão de renda e ter profissionalismo consciente;
- ( )- Apostar nos professores de educação física pelo conhecimento técnico e pela importância na formação de futuros craques, objetivando a geração de renda para o cofre dos clubes;
- ( )- Conveniar-se com a administração privada e pública, além de investir em estrutura para que a torcida compareça aos jogos e participe incentivando os clubes do nosso estado;
- ( )-Valorização das categorias de base, parcerias com grandes clubes, empresários, além de outros investimentos que possam trazer retornos financeiros para os clubes.
- ( )-Investir em estruturas confortáveis para o torcedor gerando renda para os clubes;

6- Como você definiria os atletas “profissionais” na realidade de hoje do futebol amapaense?

- ( )- Heróis, por ter que jogar e trabalhar em outros locais para complementar o salário;
- ( )-Peladeiros, por ter contrato com o clube e mesmo assim jogar futebol na praça;
- ( )-Amadores, pela postura antes, durante e depois das competições;
- ( )-Irresponsáveis, por não cumprir o regulamento interno dos clubes;

7- Você acha que mídia no futebol amapaense:

- ( ) ajuda      ( ) atrapalha      ( ) não influencia

8- Qual sua proposta para a melhoria do futebol amapaense?

---

---

---

---

---

### APÊNDICE 3



#### Universidade Federal do Amapá

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo que tem como propósito explorar: “Futebol do Amapá: implicações de um profissionalismo “marrom”.

Neste sentido, pedimos que você leia este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura e a sua participação neste estudo. Você receberá uma cópia deste termo, para que possa questionar eventuais dúvidas que venham a surgir, a qualquer momento, se assim o desejar.

#### Objetivos do estudo:

- ✓ Verificar quais os aspectos causadores da “problemática” que interferem no desenvolvimento do futebol amapaense;
- ✓ Identificar como as glórias de passado não refletem no presente;
- ✓ Averiguar como o futebol amapaense chegou definitivamente à situação atual;
- ✓ Investigar de que forma a mídia interfere no processo evolutivo do futebol amapaense;
- ✓ Apresentar as perspectivas de futuro com relação às políticas públicas;
- ✓ Enumerar as causas do abandono de clubes, estádios e atletas;

### **Procedimentos:**

Participar de uma entrevista, previamente agendada a ser realizado em local e horário estabelecido em comum acordo com duração não determinada. Estas entrevistas serão gravadas, transcrita e desenvolvida para a sua confirmação das informações coletadas.

### **Comprometimento:**

As interpretações das informações serão colocadas a disposição dos (a) colaboradores (as), assim que as considerações provisórias estejam concluídas.

### **Riscos e benefícios do estudo:**

**Primeiro:** Sua adesão como colaborador (a) com o nosso estudo, não oferece nem um risco a sua saúde, tão pouco o/a submeterá a situações constrangedoras.

**Segundo:** Você receberá cópia da sua entrevista para que examine suas declarações, e avaliar as mesmas, ou para que faça as alterações que considerar necessárias, antes do texto ser transformado em fonte de informação.

**Terceiro:** este estudo poderá contribuir tanto para o entendimento científico, quanto para a soma das fontes bibliográficas a respeito do futebol amapaense.

### **Confidencialidade:**

Todas as informações coletadas, sob a responsabilidade do pesquisador, preservarão a identificação, tanto da instituição ou entidade, quanto dos sujeitos pesquisados, e ficarão protegidas de utilização não autorizadas. Os dados oferecidos pelos entrevistados terão sua identificação exposta apenas mediante autorização dos mesmos, isso pela valorização da ética da pesquisa.

**Voluntariedade:**

A recusa do (a) participante em seguir contribuindo com o estudo será sempre respeitada, possibilitando que seja interrompido o processo de coleta de informações, a qualquer momento, se assim for seu desejo.

**Novas informações:**

A qualquer momento os (as) participantes do estudo poderão requisitar informações esclarecedoras sobre o projeto de pesquisa e as contribuições prestadas, através de contato com o/a pesquisador (a).

**Contato:**

Nome: Francisco Klédison Sousa da Silva

Email: bebe.mcp@hotmail.com

Telefones: (96) 9119-5547/(96) 3251-4227

---

Graduando: Francisco Klédison Sousa da Silva  
Pesquisador



**Universidade Federal do Amapá**  
**Declaração de consentimento**

Eu \_\_\_\_\_,

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

Tendo lido as informações oferecidas acima e tendo sido esclarecido (a) das questões referentes à pesquisa, concordo em participar livremente do estudo.

Macapá, \_\_\_\_\_.\_\_\_\_.2010.

---

Assinatura do Participante da pesquisa

ANEXOS



Fonte: Secretaria do Estádio Municipal

**Visão lateral da maquete do Estádio Glicério de Sousa Marques**



Fonte: Secretaria do Estádio Municipal

### **Visão aérea da maquete do Estádio Glicério de Sousa Marques**



Fonte: Imagem da internet

### **Estrutura do Estádio Augusto Antunes (Santana)**



Fonte: Imagem da internet

### Estrutura do Estádio Glicério de Marques (Macapá)



Fonte: Imagem da internet

### Estrutura do Estádio Milton Correa, Zerão (Macapá)



Fonte: Jornal do Dia



Fonte: Jornal do Dia



Fonte: Jornal do Dia



Fonte: Jornal do Amapá

14 **Leia Agora**  
 Macapá-AP, quinta-feira, 29 de janeiro de 2009

Segundo o autor do projeto o livro eternizará os feitos de uma juventude que em tempos passados alimentaram sonhos de torcidas apaixonadas dos clubes amapaenses, com sua ginga, habilidade, garra e técnica em jogos inesquecíveis.

## “BOLA DE SERINGA”

**Projeto que pretende resgatar a história do futebol amapaense será lançado hoje na sede da Federação Amapaense de Futebol**



Campeão Carioca 1983 e 1984 pelo Fluminense

Fonte: Jornal Leia Agora



As arquibancadas do Zerão ficaram lotadas

campeonato a torcida geral do Ypiranga, que durante os 16 anos que o clube ficou sem conquistar um campeonato, sempre compareceu ao estádio, para prestigiar o clube.

### A CAMPANHA

O Ypiranga Clube, durante todo o campeonato realizou a seguinte campanha no 1º turno: venceu ao Oratório por 1x0; Macapá por 3x1; Cristal por 3x0; Trem por 1x0; Amapá por 1x0 e Independente por 3x1. No segundo turno: 0x0 no Oratório; 2x1 no Macapá; 4x0 no Cristal; 0x0 com o Trem; 2x0 no Amapá e 3x2 no Independente.

No quadrangular: 2x0 no Amapá; 2x1 no Independente e 2x4 para o Trem Desportivo Clube. Na melhor de três pontos foram dois empates (1x1 e 0x0) e uma vitória (3x0) em cima do Trem. Ao todo foram 18 jogos, uma derrota, três empates e 14 vitórias.

### SEGUNDONA

As atenções da diretoria do Ypiranga, depois da conquista do campeonato amapaense, está voltada agora para o campeonato brasileiro da segunda divisão, que será realizado no ano que vem. Para isso, a diretoria do Clube da Torre pretende manter o elenco que ganhou o campeonato, e conseguir alguns reforços para tentar abiscoitar o campeonato da segunda divisão, um título inédito para o futebol amapaense.

Fonte: Jornal do Dia